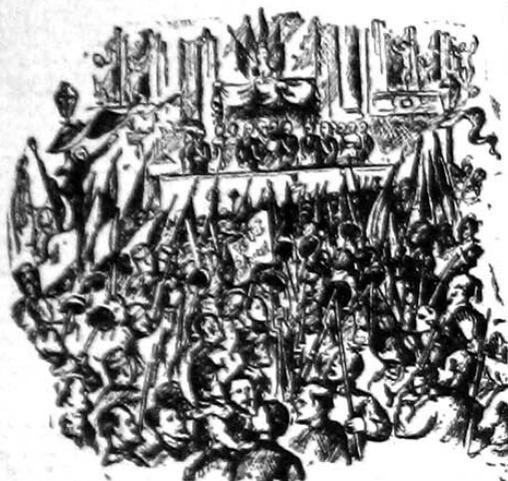
PORQUE FOI SUSPENSA A "TRIBUNA POPULAR"

O GOVERNO QUER SILENCIO SOBRE OS SEUS CRIMES CONTRA O POVO

(LEIA NA 7.ª PAGINA)

O POVO DEVE RECONQUISTAR A PRAÇA PUBLICA

Centenário da Revolução de Fevereiro na França

(LEIA NA QUARTA PAG.)

COLOQUEMO-NOS A' FRENTE DA MASSA LEVANTANDO SUAS REIVINDICAÇÕES

O MANIFESTO DE PRESTES é um documento de fundamental importancia, cujo significado vai se tornando dia a dia cada vez mais claro, à medida que as massas se compenetram da justeza de seu conteúdo.

Não tem certamente como objetivo registrar apenas um protesto contra o atual estado de coisas e a subserviência do governo Dutra aos lobos do imperialismo norte-americano. Mais do que isso, o Manifesto de Prestes é, sem dúvida alguma, o mais poderoso instrumento de que dispõe o nosso povo, nesta hora, para a luta pelas suas reivindicações e pelos seus direitos.

O MANIFESTO DE PRESTES E O EXEMPLO DE CABO FRIO

CARLOS MARIGHELA

Da força, do calor, do entusiasmo que este documento vem infundindo às mais amplas massas pode falar agora o povo de Cabo Frio, cidade fluminense habitada por salineiros e pescadores.

O Manifesto de Prestes chegou a Cabo Frio num momento dificil para a sua população. A cidade estava sem luz e a emprêsa fornecedora de energia recusava-se a continuar funcionando. Como sempre, o prefeito e as demais autoridades viram com a mais criminosa indiferença a atitude da empresa.

(Conclui na 6.ª pag.)

A CLASSE OPERÁRIA

ANO II — RIO DE JANEIRO, 21 DE FEVEREIRO DE 1948 — N.º 113

O CENTRO DE NOSSA LUTA: AUMENTO GERAL DE SALARIOS

Não é somente a soberania de nossa Pátria que está ameaçada pelo plano de colonização do imperialismo ianque. A própria existência física do povo brasileiro corre perigo. Este é um dos aspectos mais importantes que ressaltam do Manifesto de Prestes.

O ataque dos grandes monopólios e bancos americanos visa reduzir nossa economia a um estado tal que liquide qualquer veleidade ou pretensão patriótica de industrialização e progresso nacional. Assesta golpes cada vez mais demolidores aos esforços de nosso desenvolvimento industrial, orienta o govêrno Dutra no sentido de oficializar a política de preços altos e de baixos salários, quer transformar-nos num pais unicamente produtor de matérias primas para suas aventuras guerreiras e seus propósitos de dominação mundial.

Essa ofensiva dos imperialistas é sincronizada com medidas que visam suprimir nossas liberdades e todos os direitos essenciais e necessários à conquista de uma vida digna e independente para nosso povo. Ao mesmo tempo que a Light quer aumento de tarifas e consegue endosso para um empréstimo de quase dois biliões de cruzeiros, a ditadura Dutra proibe qualquer manifestação da opinião pública e procura afogar a consciencia democrática numa onda de terror. Ao mesmo tempo que a Standard Oil pretende abocanhar nosso petróleo, o governo dos Daniel de Carvalho e Acroaldo Costa assalta jornais, suspende-os, cassa mandatos, prende, espanca e assassina cidadãos impunemente; ao mesmo tempo que os frigorificos e os moinhos estrangeiros aumentam os preços da carne e do pão, o governo dos Morvan e dos Correia e Castro congela salários, intervém nos sindicatos e considera qualquer luta dos trabalhadores por melhores condições de vida como ato de sabotagem.

E' calamitosa a situação de nosso povo. Os preços subiram nestes dois últimos anos de mais de 200 por cento. Os salários e ordenados conservaram-se os mesmos. Assim a maioria dos trabalhadores acha-se na miséria. Além disso, pesa cada vez mais sombriamente sôbre os proletariado o fantasma das doenças e do desemprego. Entretanto crescem os lucros dos banqueiros imperialistas e de agentes capitalistas nacionais, que se aliaram para a desumana exploração de nosso povo.

Lutar contra esse estado de coisas, contra esse govêrno é, "nos dias de hoje, o dever sagrado de todo patriota e particularmente dos trabalhadores, que não podem assistir em silêncio e de braços cruzados à degradação, à miseria e à fome de suas familias", indica-nos o Manifesto de Prestes, em nome do C. N. do Partido Comunista do Brasil.

UM PODEROSO FATOR DE ORGANIZAÇÃO DAS MASSAS

PEDRO POMAR

Está, pois, na ordem do dia, a luta imediata pelas reivindicações mais sentidas de todas as camadas exploradas e oprimidas. Quer dizer que a tarefa central dos patriotas para a defesa da soberania nacional e a remoção das causas que nos levam ao aniquilamento físico só poderá ter sucesso se tiver como eixo a luta pelas reivindicações mais urgentes das grandes massas. Esse será sem dúvida o fator decisivo para a formação da poderosa frente democrática que nos conduzirá a um governo verdadeiramente popular e progressista, que liquide o monopólio da terra e a dominação imperialista. Isto porque a luta pelas reivindicações, pelo seu próprio caráter coletivo, poder mobilizar grandes massas, elevar o seu nivel combativo e político, determinar o entendimento pela base dos trabalhadores e cidadãos dos mais diferentes partidos e crenças, solidificando a unidade indispensavel — única maneira de solucionar os problemas fundamentais da revolução brasileira.

Um povo como o nosso, num estágio de civilização semi-feudal e semi-colonial, faminto, analfabeto, doente, tem imensas reivindicações. Já o disse Prestes que a luta por aumento de salários, contra a carestia, pela divisão de ter-

(Conclui na 6.ª pag.)

STALIN — Organizador e dirigente supremo do Exército Vermelho na grande guerra de libertação. No trigésimo aniversario do glorioso exército da União Soviética, sua figura genial é lembrada com admiração pelos povos livres de todo o mundo. — (Ver matéria na 4.ª pagina)

CONSPIRAÇÃO IMPERIALISTA CONTRA O POVO CHILENO

PABLO NERUDA FALA À AMERICA

Texto na 3.ª pag.

QUIRINOPOLIS — UM SÍMBOLO E UM EXEMPLO

ARTUR CABRAL

A TRIBUNA POPULAR e o «Hoje» noticiaram os acontecimentos de Quirinópolis. Mas não basta. E' preciso que êles sejam amplamente divulgados, que sejam conhecidos de todos os brasileiros — e, em particular, de todos os trabalhadores da cidade e do campo: em Quirinópolis, municipio de Goiás, camponeses organizados resistiram á policia dos coronéis da terra. Eram homens simples e pacíficos que exploravam seu pedaço de terra, desenvolviam seu regime de cooperação, ampliavam sua lavoura e a fábrica local. A's balas dos policiais que vinham enxotá-los de seu pedaço de chão, a mando das Tainhas de lá — êles responderam tambem á bala. Defenderam-se. Lutaram com a decisão e a energia dos que sabem que estão defendendo seu proprio direito de viver. E venceram o primeiro embate.

Esse exemplo deve ser conhecido pelo país afora. E' que Quirinopolis não representa apenas uma demonstração vitoriosa do que pode fazer a resistência organizada, num municipio longinquo de Goiás: Quirinópolis é um símbolo, porque marca uma época nova, uma mudança de qualidade na vida política nacional. Marca a entrada em ação, a entrada em luta, por seus proprios meios, da população camponesa do Brasil. Pode-se replicar que se trata de um fato local. E' verdade. Mas fica demonstrado que a consciencia de classe ganha os homens do campo, e que êstes — não só não esperam mais nada das classes dominantes, mas se dispõem a defender, «contra elas», a sua terra a sua vida, a sua pequena propriedade, contra a policia, contra o aparelho do Estado. Como os operários e os demais trabalhadres da cidade, o camponês começa a compreender bem o verdadeiro conteudo do Estado que impera sôbre a Nação, como um instrumento dos grandes proprietarios latifundiários e do imperialismo. E é bem um sinal dos tempos que esses pequenos proprietários tenham tido que defender — contra um Estado que se diz nacional — o seu pequeno lote de terra! Na verdade, nada se pode esperar de um Estado dominado pela coalizão do latifundio e do imperialismo, vivendo da escravidão do homem, do atraso técnico e do obscurantismo generalizado: um mostrenfo politico inimigo de todo progreso, de todo princípio de humanidade, de toda inovação. Os coronéis da terra e os agentes imperialistas, ainda senhores do poder, são bem o «elemento velho», decadente e condenado, da nossa sociedade. Estão condenados pela ciência, pelo progresso, pelo anseio de paz e de liberdade do povo. Seu regime, suas normas de ação, vivem seus últimos momentos na historia politica dum mundo em marcha para o socialismo. Assim, só podem governar espezinhando e traindo os interesses das demais camadas da população. Só podem impor sua politica e seus interesses de forças do passado — destruindo as leis e as conquistas democráticas acumuladas pelo povo no caminho dum futuro melhor. «A propriedade privada é inviolavel» — diz a lei. Mas as leis são interpretadas, oficialmente, segundo o interesse de classe a que servem os governantes, os senhores do Estado que executa essas leis. No que toca ás imensas extensões de terra, mal exploradas ou totalmente incultas, onde imperam o barracão e o trabalho braçal de há quatro séculos atrás — o latifundio — e no que toca á grande propriedade bancária e industrial — sobretudo aos bancos e ás empresas estrangeiras — o Estado impõe, com a maior violencia, o respeito a esse «direito sagrado». E o que êle entende por propriedade: é a propriedade dos grandes senhores. Mas fora disso, para a sua policia e para todo o seu aparelho de governo, colocado acima do povo e contra o povo, a propriedade não existe. Os policiais invadem á noite, sem o minimo respeito, o que há de mais sagrado e de mais intimo na propriedade e na liberdade do individuo e da familia: o recesso do lar. Invadem e depredam redações de jornais, inutilizam máquinas e linotipos no valor de milhões de cruzeiros acumulados pelo povo. Aí estão os exemplos degradantes dos assaltos á imprensa popular, na Baía, em Natal, em São Paulo, no Rio. E' a «propriedade do povo», o govêrno não a reconhece. Em plena praça publica, apreendem-se e inutilizam-se edições inteiras de jornais populares, embora cada tiragem represente fôrça de trabalho, papel, impostos, riqueza acumulada e propriedade reconhecida.

As classes dominantes estão destruindo, elas mesmas, os principios que — em seu proprio interesse — haviam transcrito na lei, como principios sagrados. Elas se mostram incapazes de respeitar «a sua própria lei». No fundo, é a subversão da «sua propria ordem», estabelecida através do roubo, do sangue, do crime e da violencia contra a maioria, através de séculos; é a criação «perigosa dos precedentes», como se chegou a afirmar, no Parlamento, por ocasião do assalto ás oficinas da TRIBUNA POPULAR.

Isso, nas cidades. E no campo, onde predomina uma economia pré-capitalista — com vestigios fortes de escravidão e do feudalismo? Onde o homem não possui sequer a propriedade de si mesmo, onde se lhe dificulta a própria liberdade de locomoção, onde, em certos lugares, se vendem os trabalhadores, como mercadorias (fronteira da Bolivia e do Paraguai, confins da Amazonia, etc.)? Onde — um pouco por toda parte — a onipotencia tiranica do barracão e do vale continuam, de certa forma, o regime de escravatura?

No entanto, vivem no campo 33 milhões de brasileiros, 70 % de nossa população. E' uma imensa nação de camponeses sem terras: o numero de proprietários não atinge dois milhões. Os restantes trabalham de sol a sol, sem lei, sem direitos, sob as mais despudoradas formas de exploração. De 9 milhões de trabalhadores, há apenas «100» a «200» mil assalariados agricolas. Pequenos proprietários, meeiros, terceiros, arrendatários, constituem uma fração pequena da população. E ainda: em 67.000 arrendatários paulistas, 31.000 pagam o arrendamento em especie, em bases ainda semi-feudais. Em cerca de 5.800.000 camponeses paulistas (dados da Secretaria de Agricultura) há menos de «150.000» pequenos proprietários. Aí está a marca do campo brasileiro: a concentração. Em São Paulo, «11,5%» dos proprietários dispõem de 70 % das terras distribuidas. Mais ainda: uma classe dominante, algumas dezenas de familias, representando apenas «0,7 %» do numero de propriedades controlam mais de 30 % do território do Estado!

E assim, por toda parte: Em Minas, 7,3% da população possuem 70 % das terras. Em Pernambuco, «14» propriedades de usineiros equivalem á superficie de «14» municipios do Estado! Assim, o solo nacional, propriedade da Nação — foi roubado ao povo. Mais que isso: foi e continua a ser utilizado «contra» o povo. Canalizou-se a energia do homem para os produtos de exportação — que interessam ao imperialismo. E como o homem não conta, num regime inumano e primitivo em que a miséria nacional se torna a lei do Estado — o proprio interesse da subsistencia nacional foi condenado. Um exemplo apenas: a área cultivada em todo o Brasil representa apenas «1,5 %» do imenso território nacional. Mas a parte destinada aos produtos alimenticios necessários á população não alcança sequer «1/3» dessas terras cultivadas — ou seja 0,5 % das terras do país!

Até agora, esse crime foi possivel porque faltou organização á massa camponesa. E se esta faltou foi fundamentalmente devido a ausencia de uma acertada direção politica, nas mãos da classe do presente e do futuro — o proletariado. Os senhores da terra compreendem bem o que é a «organização» como norma de luta. Não é por acaso que continuam ainda hoje a tentar impedir, pela violencia, toda base de organização popular, sindical, camponesa, juvenil.

Aliado fundamental do proletariado, em sua luta pelo bem-estar e pela liberdade dos brasileiros, assim como pelo progresso e pela independencia nacional, o campesinato tem um papel decisivo na revolução brasileira. Até agora, êle esteve esmagado sob a tirania dos coronéis da terra. Daí a importancia e o símbolo de Quirinópolis — marco e base de partida. Mas há ainda um caminho imenso a percorrer — caminho de organização, de resistencia, de luta. Caminho que é difícil, mas é o unico que resta. Pois é só no combate, por todos os meios, contra a politica de terror e de miséria das classes dominantes, que nosso povo poderá escapar ao aniquilamento fisico a que o querem condenar. Chegamos a um desses momentos históricos em que só as lutas decidem. Já se foi o tempo em que lutar contra as classes dominantes e sua monstruosa forma de Estado era a consequencia dum ideal, dum patriotismo mais esclarecido, apoiado na ciência do marxismo-leninismo, a qual, como uma bussola, aponta o caminho das melhores soluções em cada etapa histórica. Hoje, a luta contra os senhores do monopólio da terra e seu aliado — o imperialismo — está se tornando apenas uma condição para poder viver, uma imposição do próprio instinto de conservação do nosso povo. A miséria se agrava e se estende de tal modo que essa luta vai se tornando inevitável. E a luta contra a fome só pode ter como expressão econômica e politica a oposição a esse «governo de fome», «governo o mais incpto que conheceu a história republicana do país», governo anti-nacional a serviço dos imperialistas americanos e dos senhores da terra. Não é sem razão que em São Paulo, capital industrial do país, certos setores da burguesia procuram desviar o campesinato do caminho da luta, tentando canalizar o seu descontentamento e apontar-lhe «soluções» e formas de organização sob seu controle direto. Já nas eleições de novembro de 47, o sr. Vargas repetira, várias vezes, que «cabia á burguesia industrial apontar o caminho e guiar o povo». E' o problema da hegemonia na revolução democrática-burguesa brasileira. E' o medo de novos e numerosos Quirinópolis através do país. E' o medo de que a massa imensa de milhões e milhões de brasileiros do campo aceite as soluções e as diretivas da classe operária, e se alinhe entre as forças efetivas de libertação nacional, tendo á frente os comunistas e o guia genial do nosso povo — Luiz Carlos Prestes. E hoje, ninguém pode ter duvidas sobre o programa que os comunistas defendem em sua luta pela solução dos problemas brasileiros: a luta contra o latifundio, a entrega da terra aos camponeses, é, com a nacionalização dos bancos, das empresas estrangeiras e do comercio exterior — a sua pedra angular.

Mas, para chegar a isso, o proletariado deve empenhar-se num esforço titanico de união, de organização, de persuasão, de combate. Tivemos um momento em que, como dizia Lenin, é necessário «fazer prodigios de organização operária e popular». E é reforçando, corrigindo, ampliando cada dia e cada hora a sua própria organização e suas formas próprias de luta, que a classe operária elevará mais depressa o nivel de combate e, impondo a sua resistência ativa, infundirá confiança e abrirá caminho ás massas trabalhadoras em geral.

Cabe assim á nossa classe operaria — «elemento novo» da onssa sociedade e motor de nossa historia — uma imensa responsabilidade. A revolução agrária e anti-imperialista, olhada de frente, põe em primeiro plano a aliança com a massa camponesa e as camadas médias urbanas. Mas a organização e a luta dêsses milhões de brasileiros só serão possiveis apoiadas numa organização sólida do próprio proletariado, em sua orientação politica, em suas lutas, em seu exemplo. Cabe ao proletariado abrir caminho, mostrar que a luta é possivel, criar formas sempre novas de organização, indicar o caminho a seguir. Cabe-lhe, como dirigente da politica patriótica que o país reclama — ajudar intensamente á união e á organização de todos os trabalhadores, do campo e da cidade. «Quirinópolis» mostra o caminho da organização, o desejo de luta e a consciência de classe dos camponeses. Para estimulá-los, para apoiá-los, para abrir-lhes novas perspectivas, o caminho é ainda a organização, a luta cada vez mais intensa, da classe operária. E' no combate paciente, constante e corajoso de todos os trabalhadores da cidade por melhores salários, por melhores condições de trabalho, pelo respeito ás leis trabalhistas, por seus direitos adquiridos, que o proletariado vai reforçar a luta dos seus aliados do campo, defender a soberania nacional e ampliar o caminho para novos e novos Quirinópolis através do Brasil.

FILHOS DO POVO

KELMENT GOTTWALD

A luta de libertação nacional dos povos europeus contra o nazi-fascismo projetou luminosamente no cenário internacional nomes até então pouco conhecidos, mesmo dentro das fronteiras de seus respectivos paises.

Entre essa figura o de Klement Gottwald, hoje primeiro ministro da Tcheco-slováquia, dirigente do maior e mais poderoso partido politico de seu país: — O Partido Comunista Tcheco, que conta com mais de 2 milhões de membros em suas fileiras.

Gottwald está, atualmente, com 51 anos de idade. Nasceu a 23 de novembro de 1896, em Dédice, na Morávia, de sua familia de agricultores pobres o que o pôs em contacto, desde os primeiros anos, com os sofrimentos e as aspirações das massas camponesas, então oprimidas, sob a dominação do Império Austro-húngaro. Isso teve uma decisiva influencia na formação de Gottwald.

"Os nossos camponeses vêem nele um homem ligado á terra e aos problemas da terra" — declara um de seus biógrafos.

Aos 12 anos, Gottwald é transferido bruscamente do meio rural para uma grande cidade industrial. É enviado a Viena para a oficina de um seu parente, onde se coloca como aprendiz de marceneiro.

Em Viena, apesar do trabalho rude — que vai até ás 8 e 10 horas da noite — Gottwald lê e estuda afanosamente. Lê tudo que lhe cai ás mãos. Este hábito tornou-se uma parte de sua personalidade, permitindo-lhe a aquisição de sólida e vasta cultura, que se estende tanto ao campo da politica e da filosofia, como ainda da literatura.

Nessas leituras o jovem Gottwald começa a tomar contacto com o movimento social democrático, para o qual vêm sendo impelido pela necessidade de lutar por melhores condições de trabalho para a sua classe. Adére, então, ás juventudes sociais-democraticas tchécas, onde milita ativamente.

Rebenta a guerra imperialista de 14 e Gottwald é mobilizado. Mas, compreendendo logo o seu caráter imperialista, aproveita-se de uma licença que lhe é concedida depois de ferido em 1915 e não retorna ao regimento.

A revolução socialista na Russia, em 1917, ajuda-o a encontrar o caminho justo na luta do proletariado pela sua libertação. O livro de Lenin, o "Estado e a Revolução" abre-lhe os olhos para os problemas fundamentais de seu povo. "Esse livro foi para mim uma revelação. Como se os meus olhos se abrissem de repente. Muitas coisas me saltavam aos olhos; coisas em tôrno das quais eu rondara durante anos como um cégo".

Daí em diante, Gottwald se torna rapidamente um dos mais queridos dirigentes operarios da Tcheco-slovaquia. Em 1921 é fundado o P. C. thcéco e a êle se filia Gottwald, dedicando-lhe tôdo o seu trabalho, para o que abandona a oficina. Por ocasião do terceiro congresso do Partido, em 1925, é eleito membro do Comité Central, em 1926 ocupa o Secretariado Geral, na qualidade de membro do Bureau Politico.

Em 1929, o relatorio tcheco o elege para a Camara dos Deputados. Dentro do Partido sustenta forte luta contra os elementos oportunistas infiltrados na direção, e esta luta é coroada de êxito, nesse mesmo ano.

O Partido tchéco entrava no caminho de sua proletarização. E isso permitiu que a vanguarda da classe operaria tcheco-slovaca enfrentasse com firmesa os duros combates a que seriam submetidos desde então, o proletariado e o povo de sua terra.

Enfrenta assim a luta pela soberania nacional e pela paz, ameaçadas com a ascenção, em 1932, do nazismo na Alemanha. O Partido se torna, antes de Munique, o campeão da unidade do povo e das forças democráticas. A 11 de outubro de 1938, no momento em que as tropas alemãs invadiam as fronteiras tchecas Gottwald faz perante o Bureau permanente da Camara dos deputados, um vigoroso protesto contra a traição de Munich e exige a mobilização de tôdas as fôrças democráticas. O discurso foi censurado e proibido de ser publicado. Era a traição dos "quislings" tchecos ás aspirações patrióticas do povo, interpretadas pelo presidente do Partido Comunista.

Ocupada a Tchecoslovaquia pelos nazistas, os comunistas caçados a ferro e fogo, exila-se na União Soviética de onde continua a dirigir a luta de resistencia de seu povo. Lança a palavra de ordem da luta ativa contra os invasores e de formação de Comités Nacionais Como orgão dirigentes da revolução,

O nazismo é militarmente derrotado. O P. C. tchéco, que comandou a resistencia interna aos invasores, ressurge á legalidade e obtem, nas eleições que se realizam para a composição dos orgãos diretivos da nova Republica, a esmagadora maioria dos sufrágios populares.

Gottwald torna-se o primeiro ministro de seu país e conduz a ca da Tcheco-slováquia. Sob sua luta pela recuperação econômidireção o país atinge rapidamente o nível de produção de antes da guerra e em alguns setores o ultrapassa.

(Fonte de informações mais amplas: "Gottwald", na coleção "Lideres do proletariado e do povo", Editora Vitória).

A CLASSE OPERARIA

Diretor Responsável:
Mauricio Grabois

Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257
17.° and. — Salas 1711-1712
Rio de Janeiro - Brasil D.F.

ASSINATURAS:

Anual	Cr$ 30,00
Semestral	Cr$ 15,00
Número avulso	Cr$ 0,50
Atrasado	Cr$ 1,00

Leia
"PROBLEMAS"
A cultura ao seu alcance

"A CLASSE OPERARIA"
Em Edição Especial

A 9 de Março próximo completam-se dois anos de atividades d'A CLASSE OPERARIA nessa sua nova fase. Como ocorreu em 1947, comemoraremos festivamente a data e solicitamos aos nossos amigos, correspondentes e agentes distribuidores nos Estados que também o façam.

Esta será uma forma de ligarmos mais ainda a nossa querida A CLASSE aos trabalhadores e ao povo, em quem confiamos para vencer as dificuldades com que nos defrontamos atualmente, intensificando sua circulação por todo o país.

A edição d'A CLASSE OPERARIA de 6 de Março, sábado, será dedicada á data, com um mínimo de 12 páginas e contendo artigos de conhecidos líderes da classe operária.

Pedimos que os nossos amigos nos comuniquem quaisquer iniciativas tomadas para festejar o aniversário da A CLASSE.

Conspiração Imperialista Contra o Povo Chileno

PABLO NERUDA FALA À AMERICA

UMA CARTA INTIMA PARA MILHÕES DE HOMENS — DEPOIMENTO DO GRANDE POETA CHILENO

N. da R. — Iniciamos neste número a publicação da Carta de Pablo Neruda aos democratas americanos, denunciando a traição de Gonzalez Videla ao povo chileno, para entregar o seu país à exploração do imperialismo ianque. Em vista de ser muito longo êste depoimento, publica-lo-emos parceladamente em diversos números.

Quero informar a todos os meus amigos do Continente sôbre os desgraçados acontecimentos ocorridos no Chile. Compreendo que ganhar parte da opinião publica se sentirá desorientada e surpreendida pois os monopolios norte-americanos de noticias terão levado a cabo, certamente, (neste caso como emtantos outros) o mesmo plano que sempre puzeram em prática em toda parte: falsear a verdade e torcer a realidade dos fatos.

Tenho o dever indeclinável, nestes trágicos momentos, de esclarecer na medida do possível a situação do Chile, porque em minhas viagens por quase todos os paises da América pude constatar o imenso carinho que sentiam os democratas de nossas nações pela minha pátria. Este carinho se devia fundamentalmente ao entranhado respeito pelos direitos do homem, enraizado em minha terra como talvez em nenhuma outra terra americana. Pois bem, esta tradição democratica, patrimonio dos chilenos e orgulho de todo o Continente, está sendo hoje esmagada pela obra conjugada da pressão estrangeira e da traição politica de um presidente eleito pelo povo.

A PRESSÃO ESTRANGEIRA

Exporei brevemente os fatos. O atual campeão anti-comunista e Presidente da Nação chamou para o seu primeiro gabinête três ministros comunistas. Declarou ao Partido Comunista do Chile, para obrigá-lo a designar estes ministros, que se o partido comunista não aceitasse esta participação em seu governo ele renunciaria à Presidencia da Republica.

Os comunistas no governo foram verdadeiros cruzados para conseguir o cumprimento das promessas feitas ao povo chileno. Desenvolveram um dinamismo nunca visto antes na politica do Chile. Encararam de frente inumeros problemas, solucionando muitos deles. Viajaram por toda as regiões do pais, e tomaram contato direto com as massas. Após algumas semanas, apenas no governo, em atos publicos de extraordinaria magnitude, deram conta ao país do desenvolvimento de suas atividades, fazendo uma politica aberta e popular. Combateram publicamente os projetos de alta do custo da vida, projetos preparados por negocistas enquistados no governo.

Toda esta politica de tipo novo, ativa e popular, desagradou profundamente à velha oligarquia feudal do hile que conseguiu influenciar e foi cercando pouco a pouco o presidente da Republica. Por outro lado, os agentes do imperialismo norte-americano, de companhias tão poderosas, ou melhor dito, todo-poderosas no Chile, como a Guggenheim, a Chile Exploration Corp., a Anaconda Copper, a Anglo Chilean Nitrate, a Braden Copper Co., a Bethlehem Steel, etc., não perdiam tempo. Os agentes destas organizações tentaculares que possuem todos os depositos minerais do Chile, manobravam, cercando o presidente recem eleito. Este foi mudando de atitude em relação aos seus ministros comunistas, criando-lhes obstáculos, enfrentando-os com outros partidos em reiteradas tentativas de maquiavelismo provinciano. Os ministros comunistas aceitavam este combate subterraneo na esperança de que o seu proprio sacrificio pessoal pudesse obter a solução dos problemas mais importantes do país. Mas tudo foi inutil.

Com um subterfugio qualquer e em meio de abrços e cartas de agradecimentos apaixonados aos seus colaboradores comunistas, o presidente afastou-os de seu gabinete. Foi este o primeiro passo de sua capitulação. Averdadeira razão da saida dos comunistas aos quais hoje calunia e persegue policialmente, deu-a para o exterior, de forma tão categórica que não se precisa mais explicações para jugá-lo.

Com efeito, o sr. Gonzalez Videla concedeu no dia 18 de junho de 1947 uma entrevista ao correspondente do jornal "News Chronicle" de Londres.

Deu a tradução literal do telegrama do correspondente:

"O presidente Gonzalez Videla acredita que a guerra entre a Russia e os EE. UU começará antes de três mêses e que as presentes condições politicos internas e externas do Chile se baseiam sôbre essa teoria.

"O presidente fez esta declaração durante uma entrevista exclusiva com o correspondente do "News Chronicle" e indicou que sua proxima visita ao Brasil não americana e argentina, mas que sua tvsita estará circunscrita a assuntos chilenos-brasileiros

Estas duas declarações são contraditórias porque é lógico presumir que a atitude que venham a tomar os dois mais importantes paises sul-americanos e o Chile nocaso de uma guerra, teria que ser discutida quando os dois presidentes se reunissem.

"O presidente explicou que a iminência da guerra explica sua presente atitude em relação aos comunistas chilenos, contra os quais não tem objeções especificas. Assegurou: "O Chile deve cooperar com o seu poderoso vizinho, os EE. UU., e quando a guerra começar, o Chile apoiará os EE. UU. contra a Russia".

Pouco antes de se produzirem os atuais acontecimentos, vieram dos EE. UU. vários mensageiros especialmente adestrados pelo Departamento de Estado, para soprar nos ouvidos do frivolo presidente do Chile, tétricas mensagens apresentando um dilema: ou entrega incondicional ou desastre econômico. Tiveram um papel decisivo nessas negociações o sr. Felix Nieto del Rio, embaixador do Chile em Washington, antigo nazista e diplomata acomodaticio, e o general Barrios Tirado, comensal extraordinariamente festejado da alta camarilha militar que defende os interesses monopolistas ianques. Ao lado desses mensageiros de mau agouro desembarcaram no Chile, durante um periodo de vários meses e em viagens semi-secretas, grandes capitalistas da industria e das finanças norte-americanas e, notadamente entre estes, o rei mundial od cobre, Mr. Etannard, acompanhado de seus técnicos em terror financeiro, Mr. Higgins e Mr. Hobins.

Esse magnatas e seus lacaios nativos obtiveram do sr. Gonzalez Videla a entrega do meu país aos designios da dominação norte-americana, sôbre a base da imediata perseguição aos comunistas e da marcha para trás de todo o processo sindical chileno obtido através de uma das mais longas heroicas e duras lutas da classe operária do continente.

(Contiuna no proximo numero)

VIOLENCIAS E PROVOCAÇÕES DA DITADURA

A prisão dos deputados comunistas e a repetição das provocações de 37

Apesar das "garantias" que os homens do "partido norte americano" expressaram, quando votavam a lei de cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas, de que nenhum dos deputados roubados nos mandatos que o povo lhes conferiu sofreria violencias, a verdade é que já se encontram prêsos quatro dêsses parlamentares, aos quais o governo de traição nacional de Dutra procura envolver nas mais primárias e cínicas provocações.

Em Recife está preso Gregório Bezerra; em Alagoas, o deputado estadual José Maria Cavalcanti; em São Paulo, o deputado federal e herói da FEB, Gervásio Gomes de Azevedo e o deputado estadual João Taibo Cadórniga.

Tentando reviver as mesmas provocações de que se valeram para o golpe de 1937, Dutra e seus comparsas, com o apôio da imprensa ligada à Embaixada Norte-Americana, apresentam esses patriotas como implicados numa "vasta rêde de sabotagem" em incêndios de quarteis, ataques a prisões, destruição de centros industriais, difusão de "material subversivo" e outras acusações de igual estilo.

Desta vez não há nenhum "plano Cohen" no papel, mas a verdade é que todas essas provocações são, em sintese, as mesmas, sem tirar nem pôr, do famoso documento nazi-integralista. Tal é a pobreza de imaginação do grupo fascista e de seus patrões da Embaixada Norte-americana, tão justamente chamados por Togliatti de "cretinos", dado o primarismo de seus "argumentos" contra os patriotas e os cidadãos progressistas.

A verdade, porém é que, de 1937 até a presente data, elevou-se consideravelmente o nivel político de nosso povo, que já está bem esclarecido sôbre o caráter fascista do pequeno grupo de serviçais do imperialismo que monopolisa o poder em nossa terra. Não foram em vão os anos da ditadura estadonovista, a luta gloriosa contra o nazi-fascismo, o envio da FEB, e, especialmente, os dois anos de legalidade do Partido Comunista.

As grandes massas brasileiras puderam conhecer de perto os comunistas, o patriotismo e a coragem moral de seus dirigentes, os objetivos e os métodos de luta do partido da classe operária, para o qual se voltam com a compreensão cada vez mais exata de seus verdadeiros interesses. Daí o repúdio popular a todas essas fracassadas e desesperadas provocações contra os comunistas, que visam, de um lado, intimidar as massas populares, que sentem necessidade de lutar energicamente contra êsse govêrno de negocistas que as lança à fome e à miséria; por outro lado, tentando apresentar os comunistas como sabotadores e dirigidos por "chefes estrangeiros", o grup ofascista procur isolar a vanguarda do movimento patriótico e de libertação nacional dos grandes setores de nossa população.

Mas suas tentativas estão fadadas ao fracasso, porque, à medida que aumenta a fome e a opressão de nosso povo, mais os comunistas se destacam como os verdadeiros patriotas, os que lutam pela solução dos problemas do povo, os que sabem defender, sem vacilação nem temor, as liberdades populares.

Por isso é que, a cada prisão de um comunista, de lideres populares como Gregorio Bezerra, Gervásio Azevedo, Cadórniga e José Maria Cavalcanti, o povo deve se organizar e lutar pela sua libertação imediata, resistindo ativamente contra o terrorismo dêsse governo de traição nacional.

A organização popular para a libertação dêsses democratas presos é uma forma prática de luta contra a traição de Dutra e seus comparsas aos interesses nacionais, contra a fôme e a opressão.

NA ITALIA

VITORIA DA FRENTE POPULAR

A Frente Popular da Itália, que congrega os partidos Comunista, Socialista majoritarios e outros menores, acaba de pôr a prova sua força numa eleição complementar realizada em Pescara. A Frente Popular derrotou por larga margem o antigo partido majoritário do sr. De Gasperi, o Democrata Cristão. Enquanto a Frente Popular conquistava 48.57 % do total de votos, os democratas cristão de De Gasperi obtinham apenas 20 %, embora reforçados com outras organizações reacionarias.

O fato serve para mostrar que o povo italiano já compreendeu e repudiou a politica de De Gasperi de inteira capitulação aos imperialistas dos Estados Unidos, prontificando-se a apoiar os candidatos da Frente Popular nas eleições de abril próximo.

PANORAMA INTERNACIONAL

A URSS DESMASCARA Os Falsificadores Da História

OS documentos que o govêrno soviético acaba divulgar, restabelecendo a verdade sôbre os acontecimentos internacionais mais importantes que antecederam a guerra, colocam nos seus devidos termos as responsabilidades pelo próprio surgimento da Alemanha nazista como potência agressora e pelo estimulo á guerra.

A farta documentação publicada em notas consecutivas pelo Ministerio do Exterior da URSS desmascara definitivamente os fatores da guerra e as infames provocações do Departamento de Estado de Washington sobre a posição da URSS em frente á Alemanha nazista.

A memória dos povos não é tão fraca que esqueça as traições á paz que representaram todos os acordos concluidos entre as democracias capitalistas e os Estados fascistas, acordos que culminaram com o pacto de Munich, entregando a Tchecoslováquia á Alemanha hitlerista, mediante o compromisso de levar a guerra ao leste, isto é, contra a URSS.

Ninguém esquecerá tão pouco a firme posição da Russia na Liga das Nações, denunciando os focos de guerra provocados pelos imperialistas como primeiras batalhas que conduziriam á guerra mundial, desde a invasão da Mandchuria pelo Japão, em 1931.

Foi a União Soviética o unico país que denunciou como um crime a invasão da Abissinia pelos fascistas italianos, enquanto os grupos imperialistas ingleses, americanos e franceses estimulavam as forças agressoras. Foi a União Soviética a unica potencia a ajudar militarmente o governo legitimo da Republica Espanhola, miseravelmente traido pelos muniquistas e socialistas da direita com a sua «não intervenção».

Estes fatos continuam vivos na memória dos povos. Mas o que poucos conhecem — e que os documentos soviéticos esclarecem agora com detalhes — é o montante da ajuda efetiva, principalmente econômica, que os Estados Unidos deram à Alemanha nazista, ajuda que contribuiu fundamentalmente para levantar o poderio militar alemão. Os capitais americanos invertidos na Alemanha nazista, segundo a nota oficial soviética, representaram, no minimo 70% do total dos empréstimos a longo prazo feitos pelas democracias capitalistas a Hitler. Acrescenta a nota: «E' bem conhecido o papel desempenhado pelos monopólios americanos, tendo à frente as familias Dupont de Nemours, Morgan, Rockefeller, Lamont e outros magnatas industriais dos Estados Unidos» no reerguimento da Alemanha depois da guera imperialista de 1914 a 1918.

Os documentos desmascaram fatos como as estreitas ligações de monopólios industriais nazistas, como a I. G. Farben Industrie, com empresas americanas, entre estas a Standard Oil e a General Motors. Precisamente depois do Pacto de Munich, a Standard, e a Farben, concluiram acordos para distribuição de mercados de gasolina americana e do petróleo sintético alemão. O Banco Schroeder é outro exemplo da interpenetração dos capitais americano, inglês e alemão na luta pela partilha do mundo e a exploração dos povos.

O documento soviético salienta como o Banco Dillon Read e Comp., de que foi director o atual Ministro da Guerra dos Estados Unidos, Forestal, desempenhou um papel importante, como no financiamento do truste alemão de aço «Wereisiniti Stalwreke», asim como o Banco anglo-germano-americano Schroeder.

«Foi essa chuva de ouro — diz o documento soviético — que fecundou a industria pesada das Alemanha hitlerista e, particularmente, sua industria bélica".

O quarto dos documentos da série revela finalmente a existência na prática de um imoral acôrdo entre a Inglaterra e a Alemanha nazista para a partilha do mundo, visando inicialmente a Europa.

Os documentos soviéticos contra os «Falsificadores da História» restabelecem a verdade histórica. Desmascara as falsidades da propaganda americana, que na prática tenta justificar o caminho de Hitler, seguindo-o.

Os fatos de hoje ajudam a compreender o comportamento dos grupos imperialistas americanos e seus sócios menores de outros países neste após-guerra, procurando mais uma vez voltar contra o país do socialismo suas armas mercenários, fomentando uma nova guerra e novos regimes fascistas. Para isso é que Truman e Marshall apoiam antigos aliados e servidores do fascismo, como Franco, Marinugo e Dutra, ou fomentadores de guerra e lacaios do imperialismo, como De Gaulle, Churchill e Chiang Kai-Shek, homens odiados pelos seus povos e que só a força de dólares ainda se mantêm na arena politica.

A REFORMA AGRARIA NAS DEMOCRACIAS POPULARES

NÃO é difícil se caracterizar a identidade de princípios e critérios adotados nas reformas agrárias que se verificam nos países da Europa Oriental logo após a sua libertação, não obstante as diferenças correspondentes às diversas e específicas condições econômico-agrárias de cada um dêles.

Tanto na Iugoslávia, como na Hungria, na Rumânia, como na Polônia, na Albânia, como na Tcheco-Slováquia ou na Bulgária, a reforma agrária tinha dois objetivos fundamentais: abater a reação agrária, assegurar a posse da terra às massas de trabalhadores agricolas e pequenos proprietários cultivadores, como base para a consolidação e desenvolvimento da ordem democrática e popular, e como premissa para o progresso econômico e social da agricultura.

Em alguns dêsses mesmos paises, no outro após-guerra, uma "reforma agrária" foi realizada, com objetivos, métodos e organismos bem diversos. Tratava-se, então, de fazer pequenas concessões às massas camponesas, às quais o exemplo da Revolução de Outubro, na Russia, encorajava a invadir as terras dos latifundiários e reclamar condições de vida mais humanas.

Foi uma "reforma" feita pelas próprias camadas possuidoras, do tipo da que desejaria — no programa, ao menos — fazer De Gasperi, aqui entre nós.

O resultado foi que as pequenas explorações agricolas surgidas desta iniciativa do alto, abandonadas a si mesmas, desprovidas de capitais e instrumentos, privadas de assistência técnica e financeira, viveram sempre à sombra e na órbita das grandes propriedades, que a "reforma" tinha mantido quase intactas.

Naquelas condições, não houve nenhum progresso produtivo apreciavel, e nenhum melhoramento substancial no nivel de vida das massas camponesas.

Bem outra é a reforma agrária realizada nestes paises em 1944 e 1945. Foram confiscadas por tôda a parte, sem indenização alguma, as propriedades dos colaboracionistas e criminosos de guerra. Foram eliminadas todas as outras grandes propriedades, com a expropriação das superficies excedentes a um determinado limite. Essas terras foram entregues aos trabalhadores agricolas e pequenos proprietários, juntamente com o gado e as ferramentas.

O preço de expropriação foi fixado, não à base do teórico preço de mercado de um periodo "normal, mas de acôrdo com um critério realista, desconhecido da economia burguesa, de avaliação de uma grande propriedade numa sociedade em que é abolida a grande propriedade.

Aos novos pequenos proprietários foi-lhes facultado o pagamento a longo prazo (10 a 20 anos), em pequenissimas parcelas. A aplicação das medidas concernentes à reforma agrária passou à alçada, não já da burocracia estatal, mas dos próprios camponeses, através dos comitês populares locais.

Este foi, em linhas gerais, o mecanismo da reforma agrária que varreu os grandes latifundiários e assegurou a propriedade da terra e dos instrumentos agricolas às massas de camponeses sem terra de dos pequenos proprietários cultivadores.

Os novos pequenos proprietários, que entraram na posse das terras sem aqueles ônus que esmagaram, de inicio, os beneficiários das "reformas" no outro após-guerra, providos de capitais e ferramentas de que aqueles foram privados, libertos da sujeição aos grandes proprietários que a outra "reforma" tinha deixado de pé, não estão mais abandonados à própria sorte como o foram pelos govêrnos de antigamente.

Uma complexa série de iniciativas provê concretamente a proteção e o desenvolvimento destas pequenas propriedades. Desde a instituição de escolas técnicas e institutos experimentais, aos centros de descascadura mecânica e produção de sementes selecionadas; da criação de cooperativas em todos os ramos da produção e do comércio, à concessão do crédito agricola, o Estado Democrático e popular intervem por todos os meios, assistindo e provendo o melhoramento técnico e econômico das pequenas propriedades.

Milhões de famílias camponesas iugoslavas e polacas, albanesas e rumenas, hungaras, bulgaras e tchecoslovacas, livres para sempre das cadeias que as prendiam à servidão e à miséria, marcham hoje pelo caminho luminoso do progresso.

Já é tempo, por isso, que alguns de nossos "técnicos", que olham com ceticismo estas reformas, confundindo-as com as que a reação agrária, há cerca de 30 anos ou mais, realizou naqueles paises e com a que De Gasperi — ao menos nos programas editados por Gorella — pretendia realizar entre nós, vejam de que grandes resultados é capaz a reforma agrária, quando é realizada com objetivos, métodos e organismos verdadeiramente democráticos e progressistas.

N. da R. — A leitura cuidadosa dêste artigo é importante no momento atual, quando o governo de Dutra anuncia, demagogicamente, uma "reforma agrária" ao seu modo, isto é, de acôrdo com os interesses dos latifundiários em que apóia, justamente, o seu governo. A comparação da experiencia da reforma agrária que realizaram as democracias populares da Europa Oriental, com a falsa "reforma" que se realizou nalguns desses paises após a primeira guerra mundial, mostra a impossibilidade da realização de uma verdadeira reforma agrária por um governo de latifundiários e agentes do imperialismo, cujo objetivo é, nada mais nada menos, que fortalecer o predominio dos grandes proprietários, adotando medidas de superficie, para com elas, tentar desviar a atenção das massas camponezas de sua reivindicação fundamental: a posse da terra.

Heróis do Exército da União Soviética: Marechal Ivan Ko niev, Marechal Kostantin Rokosovski, marechal Georgui Jukov e Marechal Ale ksandre Vasilievki.

1848 - 1948

Ensinamentos Da Revolução De 1848

por EFIMOV e FREIBERG

A 24 de fevereiro de 1848, as ruas de Paris amanheciam cobertas de barricadas, erguidas pelos trabalhadores, com o apôio da pequena burguesia, contra o governo de Luiz Felipe — o "govêrno dos banqueiros" — que levara as massas populares de França a uma situação catastrófica de fome e de miséria. A própria burguesia industrial e comercial francesa, sofrendo as consequências da crise de 1847, estava desgostosa com o govêrno e, por isso, assumiu um papel passivo no inicio do movimento revolucionário — que foi, afinal, vitorioso, mas depois traido nos seus objetivos por essa mesma burguesia, que procurou disputar ao proletariado a liderança da revolução.

A revolução de 48, na França, foi uma revolução democrático-burguesa, da qual o proletariado constituiu o principal motor. Está cheia de ensinamentos para os trabalhadores de tôdo o mundo —e por isso foi estudada profundamente por Marx, Engels e Lenin, que assim tiraram dessa experiência revolucionária conclusões inestimaveis para a tática e estratégia do proletariado, nos movimentos revolucionários que se seguiram.

Em comemoração ao centenário da Revolução de Fevereiro, publicamos interessante trecho do livro de Efimov e Freiberg — "História da Época do Capitalismo Industrial" — sôbre os ensinamentos dêsse importante movimento do proletariado francês. — (A REDAÇÃO).

"**A** revolução de 1848, na França, demonstrou, na prática, quais são as classes que compõem a sociedade burguesa. Demonstrou que «a burguesia liberal teme cem vezes mais a independência do proletariado do que qualquer espécie de reação» (Lenin); que a burguesia liberal cede sempre á reação, que a pequena burguesia e o campesinato vacilam entre o proletariado e a burguesia e, naqueles casos em que o proletariado não pode arrebatar á burguesia a hegemonia sobre o campesinato, êste se converte em uma reserva da burguesa na luta contra o proletariado, e, por ultimo, que a unica classe social consequentemente revolucionaria é o proletariado socialista.

A revolução de 1848 pôs em relevo que o proletariado não pode derrotar a burguesia se não atrai para seu lado os pobres do campo e da cidade, se não dirige a luta destes depauperados setores da população contra o jugo da exploração capitalista, se não se alia francamente a êles e os dirige na luta contra o dominio da burguesia. A revolução de 48 demonstrou que, sem a hegemonia do proletariado, sua vitoria é impossivel.

A revolução de 1848 revelou toda a falsidade, toda a futilidade do socialismo transigente que não leva em conta as classes sociais. O massacre de operários em Paris, nas jornadas de junho, pela burguesia, a cujo lado estavam tambem os pequeno-burgueses do campo e da cidade, «demonstrou de forma definitiva que somente o proletariado é de natureza socialista».

Esta matança demonstrou ao mundo inteiro que, somente o proletariado é socialista e só pode haver uma classe de socialismo, que é o socialismo proletario. Com êste ultimo acontecimento «foi desferido um golpe de morte em todas as ruidosas e coloridas formas de socialismo pré-marxista e se estabeleceu uma base sólida para o triunfo do Marxismo no movimento operário» (Lenin).

A revolução de 1848 demonstrou que os verdugos da classe operária, os Cavaignacs (1), brotam no solo do socialismo contemporizador do Luiz Blanquismo (2) e da pequena-burguesia vacilante. Pôs tambem em evidencia a essencia do Bonapartismo (3) e as condições em que surge.

A revolução de 1848, revelou [demons]trou que uma revolução armada não é um brinquedo para nos divertir, mas uma arte que requer precaução e aptidão para escolher o momento oportuno e uma inflexivel determinação para conduzir até seu fim a própria revolução.

«Se a «Montanha» (4) — escreveu Marx sobre a revolução da pequena burguesia de 13 de junho de 1838 — desejava triunfar no Parlamento, não deveria ter recorrido ás armas; se apelou para as armas, não deveria ter-se conduzido nas ruas de um modo parlamentar; se pensava seriamente em uma manifestação pacifica, foi uma estupidez não prever que lhes seria feito uma recepção guerreira; se se tentou uma verdadeira guerra, foi um absurdo depor as armas com que se faz a guerra».

1 — CAVAIGNAC — General francês reacionário, que afogou em sangue o movimento revolucionário, sustentado pelos trabalhadores, durante as chamadas «jornadas de junho».

2 — LUIS BLANQUI — um dos chefes revolucionários da revolução de fevereiro. Fez parte do governo provisório, dentro do qual, a sua vacilação pequeno-burguesa permitiu que a burguesia fôsse, a pouco e pouco, ganhando terreno.

3 — BONAPARTISMO — a mistica que se procurou criar no espirito do povo francês sobre Napoleão Bonaparte e que foi habilmente aproveitada pela burguesia para levar ao poder Luiz Bonaparte — que foi eleito Presidente da Republica, graças, sôbretudo, aos votos de grande parte do campesinato, que nele via um continuador de Napoleão, seu tio. Luiz Bonaparte deu um golpe de Estado, em 1852, proclamando a monarquia na França.

4 — PARTIDO DA MONTANHA — nome adotado pelo Partido de pequenos-burgueses (1848-1849), que participou da revolução de fevereiro.

Uma Vitória Do Povo:

Registro do P.C. Argentino

O Tribunal Eleitoral da provincia argentina de La Plata acaba de reconhecer o direito do Partido Comunista da Argentina disputar legalmente as eleições na referida provincia.

A legislação argentina permite que as provincias variem de critério quanto à concessão do registro eleitoral. No ano passado, o PC argentino não havia conseguido registro na provincia da Capital. Recentemente, o juiz federal de Buenos Aires negara ainda esse registro. O Tribunal Eleitoral reformou a sentença daquele juiz, reconhecendo que o Partido Comunista, como qualquer dos partidos das classes dominantes, possa tambem disputar o pleito próximo.

O PC da Argentina, pela decisão referida, pode apresentar candidatos em todas as provincias.

Entre os candidatos dos trabalhadores argentinos nas próximas eleições estão os dirigentes comunistas Arnedo Alvarez, Secretário Geral do PC, Rodolfo Ghioldi e Juan José Real, dirigentes nacionais.

23-2-1918 — 23-2-1948

3[illegible]º ANIVERSARIO DO GLORIOSO [illegible]XÉRCITO DA UNIÃO SOVIÉTICA

[illegible]lo corrente passa o 30.º aniversário do Exercito Sovi[illegible] o mais poderoso exercito do mundo moderno, a grand[illegible] democrática e libertadora dos dias atuais. O decr[illegible]e criou o Exército Vermelho — sua antiga denomin[illegible] — foi assinado por Lenin a 15 (28 pelo antigo calend[illegible]usso) de janeiro de 1918. Mas foi a 23 de fevereir[illegible] marcou a primeira grande vitória do novo exercito do[illegible]cos livres da URSS sôbre os conquistadores alemães[illegible]de então, a data recorda que esse exercito da liberdade[illegible]ceu nos combates contra o invasor estrangeiro. Hoje, [illegible]anos passados, o Exército Soviético detém as maiores [illegible]tórias já conquistadas por qualquer exército na história [illegible] humanidade, vitórias que culminaram com a tomada [illegible]Berlim, a 2 de maio de 1945. o artigo abaixo é de autoria [illegible] um técnico soviético, analisando os fatores que assegur[illegible] a vitória do povo Soviético e de seu Exercito. ([illegible]Redação).

O [illegible]meiro fator da vitória do povo e do Exército Soviético, [illegible] a solidez da retaguarda soviética. A garantia desta [illegible] consistia e continua consistindo na amizade dos pov[illegible] da União Soviética, na ausência de toda discriminação [illegible]acial, na igualdade de todas as nacionalidades que hab[illegible]m o país, no fato de que, no seio do povo soviético, n[illegible] existem classes antagônicas que lutem entre si Na Gra[illegible] Guerra Patriótica, o povo soviético atuou como um blo[illegible] monolítico, como muralha compacta diante de torment[illegible]s ondas, e esta solidez irremovível da retaguarda soviética [illegible]nstituíu o apôio mais importante para as fôrças armad[illegible]o país o fato mais importante que tornou possível a [illegible]ução dos mais audaciosos planos operativos. A solidez [illegible] retaguarda do país dos soviets e a unidade de seus povos [illegible]guraram, tambem, a elevada moral de suas fôrças armad[illegible]porque, como se sabe, a retaguarda é a fonte fornecedo[illegible]de novos contingentes, viveres, equipamentos, munições [illegible]armamentos, assim como do moral. E o moral que procedi[illegible] da retaguarda soviética sempre foi estimulante, sempre [illegible]rtava a uma luta sem quartel contra os invasores nazis[illegible] [illegible] unidade do povo soviético assegurou, igualmente, [illegible] rendimento do trabalho em todos os setores da indú[illegible] e da agricultura, e graças a isto as fôrças armadas [illegible]careciam de nada.

O [illegible] heróico do povo condicionou, do mesmo modo, o espíri[illegible]róico de suas fôrças armadas. Proezas sem precedente[illegible]aram a ser fenômenos de massas nas fileiras do Exé[illegible] Soviético. Os heróicos aviadores que enfrentavam co[illegible]trepidez os aviões alemães; os heróicos infantes que, [illegible] o seu corpo, obstruiam as fronteiras dos fortins inim[illegible]; os heróicos artilheiros que colocavam os seus canhões [illegible] posição descoberta para atirar, com a alça a zero, só[illegible] fortificações do inimigo, as tropas que, até o último [illegible] rechaçavam os ataques das forças blindadas alemãs — [illegible]ram a glória imortal do Exército Soviético.

A saga clarividente política staliniana de industrialização do[illegible] dos soviets assegurou às suas fôrças armadas o suficiente armamento de primeira classe. Esforçaram-se inùtilmente certos circulos no estrangeiro para reduzir conscientemente a importância dêste fato, para mistificar a realidade apresentando as coisas como se os triunfos do Exército Soviético fôssem devidos, principalmente, ao armamento fornecido pelos aliados. O povo soviético agradece aos aliados a ajuda que dêles recebeu; os "tanks" — que não chegaram a somar dez mil — aproximadamente o mesmo número de aviões e os quinze mil canhões que a URSS recebeu de seus aliados durante toda a guerra não puderam desempenhar um papel decisivo. Este papel coube ao trabalho heróico do povo soviético, que forneceu a seu exército tudo quanto êste necessitava. Vejamos os algarismos. Durante os três últimos anos de guerra, a indústria soviética produziu em média, anualmente, mais de trinta mil "tanks" e canhões sôbre "lagartas", cêrca de quarenta mil aviões, aproximadamente cento e vinte mil canhões de todos os calibres, cem mil morteiros, quatrocentas e cinquenta mil metralhadoras, dois milhões de fuzis automáticos, três milhões de fuzis. Só em 1944, a indústria soviética produziu mais de duzentos e quarenta milhões de projéteis, bombas e minas, sete mil e quatrocentos milhões de cartuchos.

Dêsse modo, os planos estratégicos e operatórios stalinianos tinham uma base sólida, assentada em premissas morais e materiais efetivas: a unidade do povo soviético e o heroismo das fôrças armadas munidas de magnífico e moderno armamento nacional em quantidade suficiente.

Na base dêstes fatores essenciais, póde desenvolver-se integralmente a brilhante maestria operatória dos comandos do Exército Soviético, representantes da escola soviética da arte militar.

A nunca vista manobra defensiva de 1941, ao longo de uma frente de três mil quilômetros, na qual se consentiu perder uma parte do terreno para ganhar tempo, sucedeu — inesperadamente para o inimigo — a contra-ofensiva diante de Moscou, seguida da completa derrota do grupo de exércitos alemães do centro, que se viu obrigado a recuar quatrocentos quilômetros em alguns pontos. Nos preparativos da contra-ofensiva de Moscou assombram o método, a serenidade e a firmeza com que Stalin acumulava fôrças nos flancos das tenazes alemãs que envolviam Moscou pelo norte e pelo sul; provoca admiração a energia com que as tropas soviéticas foram lançadas ao combate no momento mais oportuno. Esta operação, por si só, bastaria para perpetuar o nome de um chefe na histórica das guerras. Mas a batalha de Moscou foi seguida de outras operações mais perfeitas ainda: a inigualável defesa de Stalingrado em 1942 contra tropas hitleristas selecionadas; a mobilização — tambem serena, firme, segura e inflexivel — de reservas nos flancos do grupo alemão de choque; a ruptura simultanea da frente inimiga em dois setores distantes entre si, a marcha impetuosa dos corpos de "tanks", de infantaria e de cavalaria. No quarto dia da grandiosa operação, as fôrças soviéticas fecharam o cêrco em tôrno das tropas alemãs colhidas de surpresa, para impedir que pudesse escapar um só alemão que tivesse chegado ao Volga.

Entretanto, nem mesmo a brilhante operação de Stalingrado — operação que assinalou uma virada na marcha da guerra — marcou um limite aos êxitos operativos da escola russa. A operação defensiva de Oriel-Kursk de 1943, logo convertida em poderosa contra-ofensiva; a heróica travessia do caudaloso Dnieper; os dez fortes ataques desfechados contra o exército alemão fascista em 1944 (entre êstes ataques, somente a operação realizada no setor Vitebsk-Bobruisk-Minsk pôs fóra de combate todo o grupo de exércitos alemães do centro, que, depois de cercado, foi inteiramente aniquilado); a travessia dos Cárpatos; a travessia do Danúbio; o assalto a Budapest, Königsberg e Breslau; a grandiosa operação de cêrco de Berlim. Tal é a relação incompleta das brilhantíssimas operações realizadas pelo Exército Soviético sob a direção de Stálin.

Mais de trezentas e cinquenta operações ofensivas — já a cargo de exércitos ou frentes inteiras —teve o Exército Soviético de realizar para libertar do jugo fascista tanto a sua própria pátria como vários países europeus e para liquidar a fera fascista em seu covil. Cabe assinalar que cada uma destas operações constitui uma valiosa contribuição ao tesouro da ciência militar. O êxito de cada operação se baseava no fato de ter em conta a correlação real das fôrças; de ser animada por uma idéia audaz, alheia a todo espírito de aventurismo; de ser executada com absoluta firmeza, apesar de todos os obstáculos criados pelo inimigo. Nestes combates sem precedentes, foi forjada a alta maestria militar das fôrças armadas soviéticas, que tiveram de suportar o pêso principal da luta contra a máquina de guerra germano-fascista.

O povo soviético e suas fôrças armadas devem suas vitórias — vitórias de ressonância histórica — ao gênio estratégico de Stálin, à sua "ciência de vencer".

A C[illegible]asse Operaria e o Patriotismo

RUI FACÓ

Há um [illegible]o que os comunistas são [illegible]sentados como inimigos [illegible]átria e «agentes do es[illegible]ro». Antes da vitória da [illegible]ução soviética, Lenin era [illegible]tado como o «agente da [illegible]manha»». Depois de 191[illegible] comunistas em tôdo o mu[illegible]o acusados de «agentes d[illegible]cou».

De onde [illegible] essa acusação? Precis[illegible] dos destruidores de p[illegible] os imperialistas e se[illegible]rta-vozes, os «patriotas» [illegible]canos que armaram Hit[illegible]ntra o mundo e contra a [illegible] América, ou venderam p[illegible] e sucata de ferro ao Ja[illegible]mbôra sabendo que Pea[illegible]rbour poderia acontecer.

Para s[illegible]ação contra os comunist[illegible] falsos patriotas l[illegible]mão dos meios mais sór[illegible] a deturpação de f[illegible] de dirigentes do p[illegible]ado. Há um século, u[illegible] isolada do «Manifes[illegible]Comunista», de Marx e [illegible] se encontra no frontesp[illegible] imunda campanha [illegible]: «O proletariado n[illegible]pátria».

E mu[illegible] que não tiveram pe[illegible] a curiosidade de ler [illegible] gravaram sòmente [illegible] frase isolada pelos [illegible] classe operária e [illegible] na posição do ant[illegible] sistemático, servind[illegible] piores inimigos [illegible] e do bem-estar [illegible] tivessem lido e «Ma[illegible] verificariam o que há de sórdido e falso na campanha anti-comunista apoiada naquelas palavras dos fundadores do Marxismo.

Naquele mesmo documento histórico, Marx e Engels colocam a questão nos seus justos termos apenas constatando cientificamente uma realidade na época. Dizem êles:

«A produção industrial moderna, o moderno jugo do capital, que é o mesmo na Inglaterra, que na França, na Alemanha, e que na América do Norte, apagou nêle (proletariado), **tôdo caráter "nacional».**

Assim, não é o proletariado quem abdica de possuir uma pátria. São os seus inimigos de classe que lhe roubam a pátria, como lhe roubam os simples meios normais de subsistência, negando-lhe quase o direito à própria vida: o direito de **comer, morrer e sustentar filhos.**

Quando Marx e Engels escreveram o «Manifesto Comunista», aquela sua famosa constatação era uma realidade em todos os países onde a classe operária começara a formar-se. Setenta anos depois, essa realidade se modificaria numa sexta parte do mundo: os trabalhadores da União Soviética conquistavam uma patria. Na velha Rússia dos tzares, a classe operária, aliada aos camponeses, tomava o Poder. E' claro que então as palavras de Marx e Engels já não podiam mais aplicar-se à Rússia. E os próprios autores do Manifesto haviam colocado a questão nos seus justos termos ao afirmarem: **«... sendo objetivo do proletariado a conquista do Poder político, sua elevação a classe nacional, é evidente que também nêle reside um sentido nacional...»**

Depois de 70 anos, o proletariado russo viria confirmar os autores do «Manifesto». E saberia ser digno de sua elevação a classe nacional.

Que outra classe dominante, em qualquer época, soube defender com tanto ardor a sua Pátria como a classe operária da União Soviética? A guerra contra o fascismo provou na prática que os trabalhadores, quando têm o que defender, sabem fazê-lo com verdadeiro patriotismo, sacrificando a própria vida.

Desde que o «Manifesto» foi escrito, a humanidade evoluiu a passos largos. Marx e Engels afirmavam, em 1848, que o jugo do capital apagára no proletariado «tôdo caráter nacional». Póde-se perguntar agora: se o jugo do capital não cessou na maioria dos paises, como se explica que a classe operária da França tenha sabido defender com tantos sacrificios, inclusive com a vida de 70 mil comunistas, uma França onde ainda não conquistára o poder politico?

Realmente, inimigos do comunismo, como o escritor católico François Mauriac, reconhecem que a classe operária francesa foi a única que permaneceu fiel à França traida e profanada. Por que? Porque já se constituira num proletariado que, através de suas conquistas econômicas e politicas na luta contra o capital, tinha o que defender, e quando essas conquistas se viam mortalmente ameaçadas pelo nazismo e traídas pelos «patriotas» da burguesia francesa, como Laval e Petain. Um proletariado bem diferente daquele da época do Manifesto, cuja unidade ainda não se forjára e cujas lútas não haviam logrado as formidáveis vitórias a que o conduziriam as organizações sindicais, a gloriosa Internacional Comunista e seu partido — o Partido Comunista.

Póde-se argumentar ainda: Mas a França é a França, um país onde os comunistas já participaram do Poder. E no Brasil, onde os comunistas são brutalmente perseguidos e postos na ilegalidade e onde os trabalhadores têm um padrão de vida dos mais baixos do mundo, podem dizer que possuem uma pátria?

E' verdade que os comunistas são perseguidos no Brasil com métodos hitleristas. E' verdade que os operários e seus aliados naturais, os trabalhadores do campo, sofrem tremendamente o jugo do capital e inclusive a opressão de uma economia agrária semi-feudal. Muito mais, porém, do que essa opressão, sofrem os trabalhadores a opressão do imperialismo americano. E embóra sejam os trabalhadores as principais vítimas da exploração imperialista aliada ao regime latifundiário, a verdade é que tôda a vida nacional sofre dessa exploração, que liquida a nossa indústria e impede o nosso progresso. Entretanto, até agora as classes dominantes não mostraram o menor desejo de resistir ao imperialismo. O seu tão apregoado patriotismo tem se traduzido na prática, em vergonhosa capitulação e traição aos interesses nacionais.

Póde então o nosso povo confiar a defesa da Pátria aos senhores das classes domnantes? A própria realidade atual, nestes dois anos de govêrno do sr. Dutra, nos dá à certeza de que isso seria um crime.

Cabe, portanto, ao proletariado dirigir a luta em defesa da própria soberania nacional, sob pena de vir a sucumbir sob uma opressão muito pior do que a dos representantes dos grandes fazendeiros — a opressão direta e sangrenta dos próprios colonizadores ianques.

Resta à reação mais um falso argumento: Então, por que os comunistas se voltam para a Rússia como se fôsse ela a sua pátria?

A última guerra é a melhor resposta a esta pergunta. A última guerra provou que a luta pela liberdade, pelo progresso, pela cultura e pela independência é uma luta de todos os povos. Por que? Porque os inimigos da liberdade, do progresso, da cultura e da independência dos povos são um só: o imperialismo, cuja séde se encontra hoje nos Estados Unidos, como se encontrava ontem na Alemanha nazista. A quem visa de preferência o imperialismo em cada país? À classe operária. Assim, a luta da classe operária em tôdo o mundo é uma luta una e indivisivel contra seu principal inimigo. E' isto o que explica e justifica a solidariedade internacional do proletariado.

Durante a guerra, foi a classe operária da URSS a vanguardeira dessa grande luta de libertação. No após guerra ela mantém êsse pôsto.

Durante a guerra, a classe operária do nosso país esteve, desde a primeira hora, na frente da luta mundial contra o fascismo, pela liberdade e a democracia.

Onde se encontravam então os senhores das classes dominantes em nosso país? Ao lado dos facistas, prestando-lhes serviços e sendo por êles condecorados. Quem defendia a Pátria: os comunistas, à frente dos trabalhadores e do povo, ou os senhores das classes dominantes? A histórica decisão da luta provou que eram os comunistas os verdadeiros patriotas e os senhores das clas-

(Conclui na 2.ª pag.)

SOBRE O LIVRO DE PRESTES

ASTROJILDO PEREIRA

....A primeira vez que me avistei com Luiz Carlos Prestes — há justamente vinte anos: em fins de dezembro de 1927 — o que logo me impressionou foi a extraordinária acuidade com que ele versava os problemas brasileiros. Conversamos longamente naquela ocasião, e o tema dominante da conversa éra o Brasil, a situação econômica e politica do Brasil, as condições de vida do povo brasileiro, as perspectivas que se abriam no nosso desenvolvimento futuro. Prestes não se limitava a formular opiniões meramente expositivas ou especulativas, pois o que o preocupava acima de tudo era buscar solução adequada para cada problema. Era o homem de ação, o lider, o estadista, que se revelava inteiro aos meus olhos.

Sua adesão ao marxismo, pouco tempo depois, resultou precisamente dessa preocupação dominante de quem não se contentava em estudar e conhecer as questões, mas procurava enfrentá-las e resolvê-las. Na ciência social criada pelo gênio de Marx encontrou êle ó que lhe faltava para completar-se a si mesmo: o instrumento incomparavel de pesquisa, o método objetivo de pensamento e de ação.

Sabe-se o que tem sido a vida de Prestes desde então: exilio, trabalho, atividade revolucionária, prisão, luta heróica e tenaz contra a reação, construção de um grande partido de massas, educação politica do povo brasileiro, e simultaneamente estudo, estudo e estudo. Ao cabo de tantos anos de experiência teórica e prática com a qual enriqueceu, apurou e ampliou suas eminentes qualidades pessoais, Prestes é hoje o que é, sem possivel contestação honesta: o lider da democracia brasileira, o homem que melhor e mais profundamente conhece os problemas brasileiros em seus múltiplos aspectos históricos, econômicos, politicos e sociais.

Militar, homem de ação, chefe de partido, organizador de massas, orador, publicista, economista, parlamentar, pensador politico, sociólogo, teórico do marxismo — tôdas essas manifestações da sua poderosa personalidade de homem público revelam sempre, com invariável constancia, o brasileiro permanentemente preocupado com as coisas brasileiras, o patriota vigilante que se consagrou cem por cento ao serviço do Brasil. Seu livro "Problemas Atuais da Democracia" constitui, neste sentido, uma resposta esmagadora a tôdas as calúnias da reação e em primeiro lugar à miseravel calúnia que pretende negar ou denegrir o patriotismo de Prestes. O livro compõe-se de cartas, comentários, teses, relatórios, discursos abrangendo doze anos de intensa atividade intelectual e politica — inclusive os nove anos de cárcere — e todo êle é vinculado por uma unidade de pensamento que só o dominio da teoria marxista poderia explicar e de fato explica; mas, a par dessa coerência fundamental, suas quinhentas páginas atestam o enorme labor cientifico realizado por Prestes no estudo dos problemas brasileiros, na elaboração da linha politica do Partido Comunista e na apresentação de medidas práticas e progressistas para resolver tais problemas. O conjunto dessas medidas — de aplicação prática e imediata, mas tendo sempre em vista o futuro, o progresso do país — o conjunto dessas medidas, propostas no corpo dos diversos trabalhos que compõem o livro, forma um verdadeiro programa de govêrno, não de um govêrno qualquer em qualquer parte do mundo, porém, de um govêrno brasileiro para o povo brasileiro, um govêrno para o Brasil nas condições históricas presentes.

Os "Problemas Atuais da Democracia" — sem dúvida alguma o livro mais importante que se publicou entre nós durante o ano de 1947, do qual no entanto a critica não se ocupou, nem a imprensa burguesa e reacionária tomou conhecimento, o que aliás não impediu que a sua primeira edição se esgotasse rapidamente, apesar do preço elevado — nos mostram um pensador, um escritor politico de alta categoria intelectual, que a nossa história literária terá de classificar ao lado dos maiores que temos tido nesse gênero de literatura. Mas Prestes não é um pensador livresco ou puramente especulativo, longe disso: seu trabalho intelectual — como pensador, publicista, economista, sociólogo — êle o realiza em função da sua atividade de homem de ação, de dirigente politico, de condutor de massas, numa palavra — de estadista. Estadista — aqui está a palavra que em si resume todo o conjunto de qualidades que fazem de Prestes um homem excepcional. Mas Prestes, é ao mesmo tempo um estadista e um bolchevique, isto é, um politico profundamente ligado ao seu povo, que por isso mesmo o compreende e o ama.

Não é meu propósito aqui, nem é possivel num simples artigo, proceder à análise dos diversos capitulos que formam o livro de Prestes. Mas desejo insistir na caracterização da sua qualidade fundamental — a unidade de pensamento, pois não se trata, no caso, de coerência mais ou menos formal entre pensamento e pensamento. O que se observa, através destas páginas consagradas ao debate de tão amplos e dificeis problemas, é a unidade viva e dialética entre a teoria e a prática, entre o pensamento e a ação. Parece-me necessário acentuar o que há de importante nesta observação,, para que se possa melhor compreender a natureza objetiva da extraordinária influência exercida por Prestes entre as massas populares.

Nenhum lider brasileiro já realizou, neste país, em qualquer tempo, uma obra de educação politica e organização das grandes massas que se compare, pela sua envergadura e importancia histórica, ao movimento democrático desencadeado por Luis Carlos Prestes. E isto significa, muito naturalmente, que o programa apresentado e defendido pelo lider comunista responde por modo cabal aos interêsses e anseios mais sentidos do povo brasileiro. Ora, o segredo de semelhante consonância entre o povo e o programa comunista reside em que a elaboração dêste programa é o resultado de uma análise cientifica rigorosa da situação nacional em conexão com a situação mundial. Mas êsse resultado só pode ser obtido quando a análise é feita de maneira viva, baseada na avaliação dialética dos acontecimentos, ou seja, encarando-se êstes acontecimentos como componentes de um processo em movimento. Tal o método marxista de análise da realidade histórica e social, que Prestes tem sabido aplicar com mão de mestre.

[illegible]tável, com efeito, tem sido a sua contribuição pessoal [illegible]ntido, o que o coloca à altura dos grandes teóricos [illegible]etes mundiais do marxismo. Seu livro é todo êle [illegible]rovação por assim dizer experimental desta verda[illegible]e, por exemplo, o seu trabalho, escrito ainda na [illegible] 2 de maio de 1944, exatamente um ano antes do [illegible] e São Januário. Creio não errar afirmando que êsse trabalho magistral — em que são formuladas as teses da revolução democrático-burguesa na situação brasileira criada pela segunda guerra mundial — representa, entre nós, um papel idêntico ao que representaram na Russia de 1917 as célebres Teses de Abril, elaboradas por Lénin ao chegar a Petregrado, em abril daquele ano. A linha politica sustentada por Prestes, posteriormente, na sua qualidade de chefe de partido, encontra-se alí definida, no essencial, com uma clarividência e uma firmeza só possiveis de atingir por aqueles que possuem alta capacitação teórica. Eu confesso, por mim, que foi na sua meditação que vim a realmente compreender o caráter da revolução brasileira. Muita e muita coisa li antes sôbre a natureza e as tarefas da revolução democrático-burguesa em condições e paises do tipo do Brasil; mas só o trabalho de Prestes me permitiu compreender a questão em seu conteúdo teórico e em suas consequências de ordem prática.

Outro exemplo, que convém citar, é o que se encontra no grande discurso dedicado ao problema da terra, que Prestes pronunciou na Constituinte. Quero referir-me ao ponto relativo à luta contra o monopólio da terra, que em nosso país, por suas condições de dependência semi-colonial, se acha intimamente ligada à luta contra o imperialismo. Não se pode combater um, eficazmente, sem do mesmo passo combater o outro. Não é possivel, no Brasil, liquidar o monopólio da terra deixando-se em paz o imperialismo; e vice-versa. Falando em termos de legislador, na Constituinte, Prestes apresentou emendas ao projeto de Constituição no sentido de se resolver legalmente, constitucionalmente, os dois problemas, que são, disse êle, ao cabo de um exame aprofundado de ambos e das relações que ligam um ao outro, "os problemas fundamentais de nossa economia —a liquidação do latifundio, pela Reforma Agrária, e a emancipação econômica de nosso povo do capital imperialista, pela nacionalização, passagem ao poder do Estado, dos Bancos e grandes emprêsas exploradoras imperialistas".

Ensina Marx que a teoria só pode ser realizada por um povo na medida em que ela se converte em realização das necessidades dêsse povo. Eis, a meu ver, onde se encontra a explicação do vigor teórico e prático do pensamento politico de Prestes. Êle é um autêntico marxista, o que se chama um marxista criador, que assimilou a teoria utilizando-a como instrumento e método de aplicação cotidiana no estudo e na solução dos problemas práticos. Quer dizer; o contrário, o oposto do "marxista" livresco e dogmático, do falso marxista. Eis ainda porque o pensamento politico do marxista Prestes tem as suas raizes mergulhadas nas entranhas do Brasil: para êle, a teoria marxista não só aponta as soluções, mas se resolve e se funde nas próprias soluções apontadas, realizando de tal sorte as necessidades do povo. E eis finalmente porque marxismo e patriotismo se identificam, na linguagem de Prestes, como a expressão ativa, militante, e não apenas contemplativa, do mais profundo amor à sua terra e à sua gente.

ASTROJILDO PEREIRA

O Centro De Nossa Luta

(Conclusão da 1.ª pag.)

ras, é a luta pelo progresso nacional e em defesa da independencia da Pátria.

Mas de todas essas reivindicações, a fundamental é o aumento geral dos salários.

Neste instante, não temos dúvida em afirmar que essa reivindicação é a mais sentida pelo proletariado e por vastas camadas da pequena burguesia. Grandes movimentos estão surgindo e vão nascer por novos niveis de salários, que correspondam ao atual custo de vida. Ante o agravamento da situação econômica, com a politica de fome do governo, com a atitude criminosa dos patrões nacionais e dos banqueiros imperialistas que descarregam sua sêde de lucros sôbre os ombros dos trabalhadores e do povo, a luta pelo aumento de salários é a única e justa saída.

Terá porventura procedência a tese dos grandes tubarões de seus escribas de que o aumento de salários trará o aumento dos preços? Para o governo e para os altistas que não querem diminuir seus lucros nem acabar com a inflação, a cada aumento de salários deve corresponder uma alta de preços. Adotam esse ponto de vista porque não querem trocar nos seus lucros fabulosos, porque desejam manter as massas no estado de subnutrição crônica, de fome, de morte lenta. Mas o proletariado e as grandes massas querem o aumento de salários e ordenados à custa dos lucros e dos grandes rendimentos dos exploradores.

A luta pelo aumento de salarios vai inevitavélmente contrariar a orientação da ditadura a serviço dos imperialistas. O govêrno não resolve a inflação, abre as portas do país à invasão das mercadorias americanas e já cogita de desvalorizar o cruzeiro em benefício dos imperialistas e de seus agentes no Brasil.

Poderemos defender a indústria nacional, deixando-nos matar de fome? Que defesa será essa, quando por outro lado não se impede a concorrência estrangeira, quando os próprios industriais fazem causa comum com os imperialistas e não lutam pela ampliação do mercado interno, pela divisão das terras e sua concessão aos camponeses?

Exatamente por isso é que a luta por aumento de salários é uma luta progressista.

E' evidente também que, sendo uma luta progressista, tem um cunho profundamente democrático, porque desmascara os propósitos da ditadura, põe a nú a politica de fome dirigida contra as massas, revela claramente que o aparelho policial e burocrático está a serviço dos imperialistas e de seus aliados nacionais para reprimir os anceios de vida condigna e melhor das grandes massas. O povo compreenderá, em suma, que o anti-comunismo sistemático não passa da folha de parreira com que o govêrno Dutra procura encobrir a entrega do país à colonização do dólar.

As massas não se intimidarão diante do terror fascista e comprovarão na luta pelos seus direitos quanto é frágil e instavel o poder da ditadura. Resta colocar-nos corajosamente à frente da luta por essas reivindicações, participando delas e dirigindo-as.

Na luta pelo aumento dos vencimentos dos funcionários civis e militares da União, dos jornalistas, dos trabalhadores, devemos ocupar um posto de vanguarda.

Além da necessidade do caráter organizado, a luta pelo aumento de salários, assim como pelas reivindicações mais sentidas das massas populares, através da utilização de todas as formas de lutas de massas, constitui o meio mais poderoso de organizar as próprias massas.

Mas se não se tiver em vista a organização e preparação da massa para a conquista efetiva da reivindicação, se essa luta não tiver em mira a formação de um vasto movimento organizado de todos os trabalhadores da empresa em uma associação profissional, se não se compreender que no processo é necessário ir educando a massa para formas de luta superiores e para reivindicações mais elevadas, de caráter politico, ensinando-a na base de suas próprias experiências, ganhando para a causa da revolução democrática os elementos mais destacados, se não fizermos isso, é evidente que não estaremos compreendendo tôda a importancia politica, nesta hora, da luta pelas reivindicações imediatas e sentidas das massas, como fator fundamental da unidade do povo, pela substituição da ditadura por um governo popular e progressista para nossa Pátria.

O Povo Deve Reconquistar a Praça...

(Conclusão da 1.ª pag.)

O povo, porem, é que não podia manter-se indiferente em face de semelhante situação.

Mas, que fazer?

A solução surgiu inesperadamente.

Um operario que lia o Manifesto de Prestes, talvez á lúz de uma vela ou de um lampeão, teve de subito, como que inspirado por uma força inteiramente nova, a idéia nitida do que fazer.

Sim, uma força inteiramente nova o impulsionava. Vinha das palavras de Prestes, do seu Manifesto, da simplicidade e da claresa com que os problemas do povo são ali debatidos. Vinha da firmesa com que é apresentada a saida para esses problemas.

O operario entreviu, na miseria de seu lar, como poderia ser resolvido o problema da falta de luz em Cabo Frio. Não se tratava de nenhuma formula magica ou heroica. Estava escrito no Manifesto de Prestes com as palavras mais simples de nossa lingua.

"Lutar contra esse governo de fome e terror policial, anti-democratico e de traição nacional, é nos dias de hoje o dever sagrado de todo o patriota e particularmente dos trabalhadores, que não podem assistir em silencio e de braços cruzados à degradação, à miséria e à fome de suas familias, é o dever da mulher brasileira que quer a paz e não a guerra imperialista em que serão sacrificados seus filhos".

O operario desceu mais a vista sôbre o texto do Manifesto e encontrou estas palavras:

"Reconquistai a praça publica para levantar o vosso protesto contra a ditadura!"

Não podia ter mais duvida. Levantou-se e foi de casa em casa, bater à porta daqueles pescadores e salineiros que, como ele, sofriam na propria carne os insultos, as perseguições, a exploração dos homens das classes dominantes, as consequencias dos baixos salarios, a fome e a miseria.

Cabo Frio estava às escuras, mas o cérebro dos trabalhadores estava iluminado. A luz vinha do Manifesto de Prestes que, de um momento para outro, circulava de mão em mão, levado pelo operário que o lera à chama de uma vela.

A agitação foi enorme. Nos lares, operarios, àquela hora as mulheres cuidavam dos afazeres domesticos. Muitas interromperam os seus trabalhos, tomaram dos braços dos seus companheiros os filhos que cabeceavam de sono, para que os homens pudessem ir para a praça publica.

Sim, porque o Manifesto de Prestes afirmava:

"Reconquistai a praça publica!"

E foi na rua que o povo de Cabo Frio protestou contra a falta de luz e a ganancia da empresa.

Mas não foi sem direção que se levou a cabo esta luta. A' sua frente, à cabeça do povo combativo de Cabo Frio, colocaram-se os comunistas.

Este é tambem um ensinamento de Prestes, neste vigoroso e impressionante Manifesto, que proclama com energia:

"Mais do que nunca, sejam quais forem as circunstancias, prosseguiremos junto com o povo organisado lutando pelas suas reivindicações mais sentidas e imediatas".

Foram os vereadores comunistas de Cabo Frio que se puseram à frente da massa. Lutando com ela, ombro a ombro, orientando-a, dirigindo-a, mostrando-lhe que o caminho é o da luta organizada.

O exemplo de Cabo Frio é dos mais ricos em ensinamentos para o nosso povo, dos mais indicados para compreendermos que a força da massa organizada tudo supera e é invencivel.

Nem canhões nem metralhadoras, nem toda a reação de um governo vendido aos imperialistas norte-americanos como é o governo de Dutra, nem as arbitrariedades de um governador capitulacionista como Macedo Soares, que se curva ao ditador, nem a furia dos senhores das classes dominantes ou a sua policia de bandidos, nada disso pode barrar a vontade do povo quando ela se manifesta organizada.

O certo é que, em Cabo Frio diante da poderosa manifestação de massas, o prefeito e as autoridades fugiram covardemente. O povo exigia que se iluminasse a cidade.

E em sua justa indignação achava-se mesmo disposto a invadir a velha empresa que tão péssimos serviços presta a uma população escorchada e miseravelmente explorada, pagando impostos e taxas tão elevados, empresa que, apesar de tudo, ainda pretendia encerrar definitivamente suas atividades, sem levar em conta as necessidades do povo. Os comunistas, porem, souberam canalisar o justo descontentamento das massas, não para quebrar os motores, mas para exigir o seu funcionamento. Organizou-se uma grande passeata que dirigiu à Prefeitura. Os provocadores e policiais infiltrados no mei do povo eram, momento a momento, denunciados, e, batidos pelo povo, logo se afastavam e amedrontados.

Só no dia seguinte a reação pôde levantar-se do susto que passara e a cidade de Cabo Frio foi ocupada por uma enorme quantidade de "tiras" enviados de Niteroi pelo governador capitulacionista Macedo Soares. Metralhadoras foram assestadas por toda a parte e as autoridades ensaiaram a repressão contra o povo.

Mas o esforço da policia redundou em nada. O povo não manifestou o menor receio.

E qual foi o resultado dessa luta?

A empresa recuou, a cidade de Cabo Frio voltou a ser iluminada, o povo saiu vitorioso, graças à luta que desencadeou.

Qual a lição que devemos recolher desse movimento das amplas massas daquela cidade fluminense?

A lição é que sem lutas de massas, sem organização de massas não é possivel barrar a reação nem acabar com a carestia de vida e exploração do povo.

E essa a lição que Prestes nos transmite em seu Manifesto afirmando:

"Operarios e camponeses!, Organizai-vos nos vossos locais de trabalho, nas usinas, nas fazendas e lutai pela liberdade, pelo progresso, pela independencia do Brasil, lutando contra a carestia da vida, contra a miseria e a fome, por maiores salários, recorrendo quando necessario à grêve, que é um direito sagrado dos trabalhadores!"

Especialmente para nós, comunistas, da luta do povo de Cabo Frio restam duas grandes lições: uma é que devemos sempre em toda e qualquer oportunidade estar à frente das lutas de massas e a outra que todas as formas de lutas de massas são boas, justas e necessarias quando se trata de defender os sagrados interesses do povo e da classe operaria.

O LEITOR *escreve*

OS CIRCULOS DE LEITURA

"Congratulo-me com a direção desse heroico semanário dos trabalhadores, pela feliz sugestão: — formação de "circulos de estudos". E' uma necessidade a leitura e discussão de artigos e outros trabalhos publicados na CLASSE OPERARIA, TRIBUNA POPULAR, PROBLEMAS, etc."

Isso escreve-nos Celso Rosa, residente em Cachambi, apreciando numa longa carta as nossas sugestões para a formação de circulos de leitura. Mostra êle a importancia do estudo de materiais como os que são publicados em nosso jornal, em Problemas e outros rógãos da imprensa popular, assinalando a falta de perspectiva politica em que se encontram muitos democratas e trabalhadores, em consequencia da falta de estudo dos problemas nacionais e internacionais.

"Porém, acrescenta Celso Rosa, fazemos aqui uma observação, ou melhor, repetimos observação já feita quando se pretendeu criar em Andaraí, um Circulo de Estudo, isto é, de que o estudo nos levasse ao afastamento dos problemas reais e de necessidade para o nosso povo. Precisamos tomar cuidado para não nos tornar simples teóricos, desligados das realidades que nos cercam. Os circulos são uma necessidade e a experiencia já demonstrou que êles são eficientes, se bem conduzidos. Não é coisa nova.

E' necessário, porém, que a par do estudo, organizemo-nos para a luta pelas reivindicações de nosso povo, cada vez maiores e mais sentidas. E' preciso irmos para o seio da massa e provar-lhe, com fatos, que nós lutamos por melhores condições econômicas e politicas para nossa gente e nossa Pátria."

E' justa, sem duvida, a observação. Não se pode deixar de ter em mira que os Circulos de Leitura visam, justamente, facilitar a compreensão dos problemas politicos nacionais e internacionais, de modo prático, isto é, em ligação com a luta diária pelas reivindicações concretas de cada bairro, empresa ou categoria profissional. Dêste modo, nos Circulos de Leitura os seus participantes devem se munir de argumentos objetivos para convencer os seus companheiros de trabalho sobre a necessidade de lutar por melhores salários, melhores condições de vida, contra o governo de traição nacional e esfomeadores do povo que aí temos. Os circulos devem falicitar, enfim, o cumprimento daquela diretriz traçada no Manifesto de Prestes:

"*Mostrai a vosso irmão no trabalho a necessidade atual de lutar e resistir, resistir a um governo de fome e de terror policial, resistir para que possamos golpear, com maior vigor, as bases econômicas da reação, acabar com o latifundio, entregar as terras aos camponeses, pôr um têrmo á exploração de nosso povo pelos banqueiros e monopólios norte-americanos, conquistar a liberdade e a democracia, substituir a ditadura dos senhores feudais e lacáios do imperialismo por um governo realmente popular, democrático e progressista*".

O CONGRESSO DE CASSADORES NADA FEZ PELO POVO

Encerrou-se mais uma convocação extraordinária do Congresso, sem que fôsse aprovada uma só lei de real beneficio do povo. Todos os projetos que interessavam ás massas, ficaram dormindo nas gavetas das comissões da Camara e do Senado, não tendo qualquer andamento.

Entre esses projetos, está o que concede aumento aos militares, estabelecendo para os mesmos o salário-familia — projeto êsse da autoria do deputado comunista Mauricio Grabois.

A MENSAGEM DE DUTRA

Sentindo o desprestigio crescente de seu governo de fome e traição nacional, inclusive no seio das proprias classes armadas, que possuem, no Brasil, uma conhecida tradição de patriotismo, Dutra apressou-se em enviar ao Congresso uma mensagem demagógica, solicitando fosse votado um aumento geral para o funcionalismo civil e militar da União.

Na realidade, que visava a mensagem?

Além de ser uma tentativa para levantar o «prestigio», mais baixo do que nunca, do governo de Dutra no seio das classes armadas e dos servidores da União, a mensagem é, por seu turno, uma tentativa de torpedeamento do projeto Grabois, retirando-lho o caráter democrático de beneficiar, em geral, todos os militares, indistintamente.

O que tramam Dutra e os homens do «partido americano» é a concessão de aumento insignificante á grande maioria de oficiais e subalternos das forças armadas, favorecendo, apenas, aos que se encontram nos postos hierarquicos mais elevados. Porque, como demonstrou o major Henrique Oest, no seu ultimo discurso antes de ter cassado o seu mandato, a única solução para a aflitiva situação em que vive a grande maioria de oficiais de nosso Exército, é a aprovação integral, sem mutilações, do projeto Grabois. Só este projeto vem ao encontro das necessidades reais de oficiais e subalternos das forças armadas, sem restringir os beneficios do aumento, como querem os homens do «acordo americano», aos oficiais superiores.

INCAPACIDADE DO GOVERNO PARA AUMENTAR VENCIMENTOS

Mas, ainda com o sentido demagógico que pretendeu dar á sua mensagem, a Camara de Cassadores — que faz tudo o que m a n d a o Executivo — não moveu um dedo para aprovar qualquer aumento de vencimentos.

Por que? Porque, evidentemente, o governo não está interessado no aumento pelo simples motivo de ser incapaz de melhorar as condições de vida de qualquer setor de nossa população.

SABOTADO PELO GOVERNO O AUMENTO DE VENCIMENTOS DE MILITARES E CIVIS

A renda nacional, sempre miserável, não permite á atual administração arcar com a responsabilidade de qualquer aumento de vencimentos, enquanto a orientação do governo, com suas concessões aos trustes e monopolios imperialistas e seu apoio ao latifundio, não abre qualquer perspectiva para elevá-la e, muito menos, para melhorar a sua distribuição, em beneficio dos trabalhadores e do povo.

LUTA CONTRA A FOME

Um governo como o de Dutra não pode conceder aumento ao funcionalismo da União sem recorer a novas emissões, sem cair no caminho da inflação, sem ocasionar aumento mais elevado do custo de vida.

[illegible] que seriam às grandes massas populares de não morrer de fome rapidamente [illegible] o nosso povo a necessidade de levantar e resolver os problemas mais profundos

Sua preocupação, é, então, sabotar qualquer aumento de vencimentos, de ordenados e salários, em beneficios dos grandes negocistas, dos trustes e latifundiários que descarregam assim, todo o peso da situação catastrofica em que foi lançada a nossa economia sobre os trabalhadores.

Daí, justamente, a importancia das lutas econômicas por melhores salários e vencimentos que, além de atenderem á ligados ao progresso de nossa Pátria, como a reforma agrária, o controle do comércio exterior, a libertação de nosso povo da exploração dos trustes imperialistas, etc.

E tais medidas, evidentemente, capazes de tirar as grandes massas de nossa terra da situação de atraso, de fome e miséria, em que vivem, só poderão ser tomadas por um governo democrático, realmente popular e patriótico.

Dos Estados

Levantando as Reivindicações dos Bairros

UM EXEMPLO DO MUNICIPIO DE CAMPOS — CONHECIMENTO CONCRETO DAS REIVINDICAÇÕES LOCAIS

Moradores do Bairro de Guarús, no municipio de Campos, Estado do Rio, depois de se reunirem para discutir a situação de seu bairro e estudar a solução dos problemas de interesse mais geral, formularam o seguinte programa de reivindicações, que foi apresentado aos demais moradores, no seguinte manifesto, distribuido em volantes:

"Ao povo da Guarús:

Neste manifesto vimos conclamar os moradores de nosso bairro para lutar por suas reivindicações.

O nosso Distrito deu uma renda á Prefeitura, em 1946, de Cr$ 357.360,70, sendo o Imposto Predial e de Industria e Profissões de Cr$ .... 77.666,60; e, ainda agora, vão aumentar o Imposto Predial pela revisão do valor locativo.

Mas não temos água, esgotos, iluminação publica, assistência médica: enfim, nada.

A nossa beira-rio vive nas trevas e a ponte é um perigo de vida para quem a atravessa de noite.

Que beneficios recebe a nossa população para que se esteja a exigir o cumprimento do Código de posturas?

Deram, agora, para caçar os porcos e cabritos, criações que matam a fome de muitos lares, pois que, os salários são miseráveis e o custo das mercarias sobe diariamente.

Preciamos que o Prefeito mande botar 3 (três) lampadas na ponte, mande iluminar a "beira-rio", outras ruas e calçar a AVENIDA, que mande capinar os matagais e abrir valas de escoamento para as águas estagnadas. Tambem precisamos que faça um cáis como do outro lado e não um dique para encurralar este lado.

Precisamos de LUZ, AGUA E ESGOTOS, POSTO MEDICO, ESCOLAS, etc. DEVEMOS ORGANIZAR A SOCIEDADE DOS MORADORES DE GUARÚS PARA LUTAR POR ESSAS REIVINDICAÇÕES.

A COMISSÃO".

Esta iniciativa pode servir de exemplo aos moradores dos diversos bairros, em qualquer municipio:

ESTADO DO RIO

CAMPOS, (de Adão Ve[illegible], nosso correspondente) — "Verificou-se, na Fazenda Barra Seca, do Lamego, um caso merecedor de registro, apesar de silenciado pela imprensa local. Os trabalhadores rurais, assalariados, premidos pela fôme, que é cronica nos seus lares, mataram uma rez e entregaram o couro ao administrador.

Indo a policia ao local, intimou os trabalhadores a denunciar os autores do "crime". Esses, porem, responderam que não foi cometido nenhum crime, pois apenas mataram a fome que lhes impõem os salários miseraveis que recebem. Afirmaram, ainda, numa demonstração de unidade e solidariedade, que, se a policia considerava aquilo um "crime", tôdos êles eram responsaveis pelo mesmo.

O GOVERNO QUER SILENCIO SOBRE OS SEUS CRIMES CONTRA O POVO

No mesmo dia em que os jornais divulgaram a portaria do Ministro da Justiça Adroaldo Costa suspendendo por seis meses a "Tribuna Popular", aparecia na imprensa uma nota da Diretoria do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimenticios pleiteando novo aumento no preço do arroz.

Ninguem ignora as negociatas do Ministro da Justiça no mercado do arroz, protegendo escandalosamente os interessados de uma firma do Rio Grande do Sul na qual é sócio um seu filho.

E uma vez que a Câmara de Cassadores silencia ante esses crimes contra os interesses do povo, cabe à imprensa livre e independente desmascarar os negocistas do Ministério do sr. Dutra. A "Tribuna Popular", fiel a seu programa de defender os interesses nacionais contra os inimigos do povo, era o único diário carioca com autoridade para pôr a descoberto as novas manobras altistas. Daí a portaria fascista do sr. Adroaldo Costa, baseada na "lei de segurança" nazista do Estado Novo, suspendeu por seis meses o grande diário da Capital da República.

E' claro que não é só o sr. Adroaldo o interessado nessa suspensão. Tambem o são os demais membros do governo de traição nacional do sr. Dutra, comprometidos até a raiz dos cabelos com os principais inimigos da nossa pátria: os imperialistas americanos.

Precisamente agora o governo enviou à Câmara capitulacionista seu projeto de entrega do nosso petróleo à Standard Oil, o poderoso "trust" ianque que mata de fome milhões de criaturas no Oriente Médio, na Venezuela, nas Caraibas, enquanto, para realizar seus negócios, chega inclusive à provocação de guerra, como no Chaco, na década de 30.

Dutra não deseja que o povo tome conhecimento da verdade sôbre o projeto de entrega do petróleo aos americanos. Outro motivo para o fechamento da "Tribuna Popular" por seis meses.

Há tambem o negócio das bases militares, que os Estados Unidos desejam recuperar, conforme denunciou há poucos dias a "Tribuna", comprovadamente.

Há o clamor geral das massas trabalhadoras por aumento de salários, contra o pagamento do imposto sindical e outras reivindicações de que a "Tribuna Popular" era o único porta-voz diário no Distrito Federal, com repercussão em todo o país.

PORQUE FOI SUSPENSA A "TRIBUNA POPULAR"

Há os protestos do povo contra os ininterruptos aumentos do custo de vida, com os preços em ascensão constante, como acaba de acontecer com o pão, o feijão e a farinha de mandioca.

Há finalmente a indignação popular ante a traição de falsos democratas que se mascaravam de "oposição" e que hoje capitulam ignominiosamente perante a ditadura do sr. Dutra e os imperialistas americanos que a sustentam.

E' tudo isso que o governo de traição nacional que aí está não deseja que se esclareça junto às grandes massas do povo. Daí o extravazamento de seu ódio impotente contra a "Tribuna Popular", procurando liquidá-la financeiramente pelo cerceamento de sua atividade normal.

O povo, entretanto, conhecendo os homens do governo Dutra, fascistas marcados, sabe a que finalidade servem seus atos arbitrários, de caráter nazista. O povo saberá responder a crimes como êsse prestando maior apôio à "Tribuna Popular" e aos demais jornais populares que defendem os interesses nacionais. E, tambem, lutando, através de organizações de massa, pela defesa da liberdade de imprensa, como uma conquista que deve ser salvaguardada a todo preço.

O PROLETARIADO NÃO DEVE PAGAR O IMPOSTO SINDICAL

Levantem Os Camponeses As Suas Reivindicações

O LATIFUNDIO ENTRA EM PANICO A UM GESTO DEMAGOGICO DE BORGHI ★ QUAL DEVE SER A POSIÇÃO DOS CAMPONESES DIANTE DO CONGRESSO RURAL DE SÃO PAULO

Uma simples farsa demogógica do negocista Hugo Borghi — um negocista nem melhor nem pior do que os da camarilha do sr. Dutra — está provocando imenso alarido nas fileiras da reação, mostrando, antes de tudo, as contradições que lavram no próprio seio das classes dominantes.

De que se trata? Por que tamanha gritaria?

As matérias pagas chovem na imprensa «sadia», com titulos pomposos: «A' NAÇÃO». E' a secção da UDN em São Paulo clamando contra a palhaçada de Borghi. São os senhores latifundiários, que ontem vendiam algodão a Borghi, espumando de indignação porque Borghi prometeu convocar um «Congresso de camponeses» no Pacaembú.

A proclamação da UDN denuncia o plano de Borghi como «incentivo á luta de classes». E acrescenta que as associações de proprietários rurais «levantem-se unanimes em defesa de seus legitimos interesses», isto é, dos interesses do monopolio da terra.

Mas, pergunta-se, Borghi é contra os latifundiários, é contra o monopolio da terra e a favor dos trabalhadores sem terra?

QUEM E' BORGHI

Não, não se trata disso. Borghi é realmente um demagogo, um oportunista que, á frente da Secretaria de Agricultura do governo de São Paulo, quer preparar terreno para sua candidatura a governador do grande Estado. Para isso convoca um «Congresso» onde pretende reunir, a 29 deste mês, 200 mil trabalhadores agricolas.

E — póde indagar-se ainda — os comunistas são contra isso?

Os comunistas sempre lutaram pela verdadeira organização dos trabalhadores do campo, pois só assim poderão êles conseguir melhores contratos de trabalho, terra para seu próprio cultivo, a efetivação de uma verdadeira reforma agrária. O que os comunistas denunciam é a demagogia de Borghi, um salteador de estrada que não visa de forma alguma beneficiar os sem-terra, mas explorá-los politicamente. Borghi continua aliado dos latifundiários e a êles continuará servindo — pois o melhor meio de fazê-lo é justamente colocar-se ao lado de Dutra e Ademar de Barros.

Não será entretanto a reboque de seus inimigos que os camponeses conseguirão lutar por suas reivindicações. Se o Congresso se efetivar, a massa camponesa chegará mais facilmente ainda a esta conclusão. A sua vitória só será alcançada na luta efetiva contra as atuais condições de trabalho e vida que lhes são impostas pelos latifundiários e pelos instrumentos do imperialismo americano no governo.

PANICO ENTRE OS LATIFUNDIARIOS

Entretanto, a preparação do Congreso rural serve para desmascarar muitos dos atuais aliados do sr. Dutra, os quais imediatamente entraram em panico e clamaram socorro, achando que seus feudos estão em grave perigo.

Que esse clamor denuncia apenas o medo dos senhores de terra de que o Congresso possa despertar a grande massa camponesa para a luta efetiva pela reforma agrária, provam-no os telegramas sucessivos enviados ao sr. Dutra para que impeça a realização do Congresso.

Como vimos, o manifesto da UDN de São Paulo denuncia a convocação do Congreso como «incentivo á luta de classes». O «Correio da Manhã» de 17 do corrente publica um telegrama de latifundiários de Campinas batendo na mesma tecla. Por sua vez, os senhores do PSD tambem se movimentam para solidarizar-se com os senhores udenistas. Outro telegrama ao ditador mostra-nos claramente o latifundio em ação, tremendo de medo. Diz o telegrama: «A Associação Rural de Descalvado... representando 210 agricultores, noventa por cento da área cultivada do Municipio», etc. «Prenuncio de perturbação da ordem!» — grita a Sociedade Rural brasileira da França. Servirá (o Congresso) apenas para fomentar a luta de classes e beneficiar o extremismo!» — ecôa a Associação Rural de Campinas. E um dos orgãos dos senhores de terra, «O Estado de São Paulo» vai mais longe, vaticinando que «No «viveiro» do Pacaembú se ateará a chama que porá em perigo a Republica...»

OS CAMPONESES PODEM SER INVENCIVEIS

Que revelam esses clamores dos senhores de terras, senão, principalmente, a fragilidade das bases em que está assentado o latifundio, o monopólio da terra em nosso país?

Os trabalhadores agricolas ainda não têm fortes organizações, ainda não lutam como devem pelas suas reivindicações. Procura colocar-se á sua frente um aliado dos latifundiários, um inimigo dos camponeses. Mas, apesar disso, os senhores de terras se consideram seriamente ameaçados...

O fato nos mostra que fôrça extraordinária e invencivel serão os camponeses quando, organizadamente, em ligas, associações, cooperativas, sociedades, etc., sem ilusões nas promessas de um negocista qualquer como Hugo Borghi, iniciarem uma luta efetiva por aquelas reivindicações mais imediatas apontadas por Prestes em seu recente Manifesto. outra a miséria no campo, por melhores salários, por ferramentas baratas, contra os vales e barracões, pela baixa do arrendamento das terras.

Uma das atitudes concretas que podem ser tomadas agora, em face ao «Congresso», deve ser a realização de assembléias de camponeses, em cada fazenda, em cada localidade, quando os camponeses escolherão seus verdadeiros representantes para o Congresso, levantando suas proprias reivindicações. Desta forma, podem impedir que Borghi e Ademar indiquem representantes a dedo, de acôrdo com as suas conveniências.

Os próprios camponeses, reunidos, discutindo conjuntamente seus problemas, encontrarão as melhores formas de levar adiante sua luta contra a monstruosa exploração de que são vitimas, tornando possivel melhorar suas condições de vida.

Leia
"PROBLEMAS"
A cultura ao seu alcance

A Classe Operária...

(Conclusão da Pagina Central.)

ses dominantes os que traiam os interesses do nosso povo.

A classe operária do nosso país, e os comunistas em particular, já demonstraram na prática possuir aquele «sentido nacional» de que falavam os autores do «Manifesto Comunista». E' êsse sentido nacional que os leva a se colocarem á frente da defesa dos interesses do país ao denunciarem, por exemplo, o sórdido plano de capitulação do govêrno Dutra aos monopólios americanos. «Ser patrióta — ensina Prestes — não é expôr um quadro falso da realidade nacional; ser patrióta é alertar tôda a Nação para o que há de triste e revoltante nessa realidade».

Quem, senão os comunistas, tem praticado sistemáticamente êsse verdadeiro patriotismo?

GOVERN[O] de traiçã[o]

"Estamos em face de um govêrno de traição nacional que, a serviço do imperialismo norte-americano, esfomeia nosso povo, liquida a indústria nacional, impede o progresso do país e entrega a nação à exploração total dos grandes bancos, trustes e monopólios norte-americanos, govêrno o mais inepto que já tivemos, incapaz de resolver qualquer problema nacional, govêrno da carestia crescente, da miséria e da fome cada dia maiores, govêrno inimigo do povo e do qual, por isso mesmo, o Partido Comunista do Brasil se orgulha de ser o alvo predileto e mais diretamente visado".

"Do Manifesto de Prestes) — 28-1-48.

A CLASSE OPERÁRIA

ANO II — RIO DE JANEIRO, 21 DE FEVEREORO DE 1948—Nº 112

ILEGAL E CONTRA OS TRABALHADORES O PAGAMENTO DO IMPOSTO SINDICAL

Os trabalhadores desde muito tempo vêm reclamando contra o pagamento do imposto sindical, que suga um dia de trabalho de seus miseraveis salarios, para alimentar a máquina burocrática do Ministério do Trabalho — os seus pelegos, as «manifestações espontâneas» que promove, as negociatas, em que se mete. Nenhum beneficio retiram os trabalhadores dêsse impôsto. Antes, pelo contrário, as quantias assim arrecadadas têm sido empregadas para sustentar conhecidos traidores da classe operária, que se prestam ao jôgo policial do Ministério contra os sindicatos e os movimentos de reivindicações dos trabalhadores.

O imposto sindical foi instituido no regime do Estado Novo e, de acôrdo com a Constituição de 37, podia ser cobrado «legalmente», pois que, como salientou em recente parecer o juiz Alcino Falcão, visava favorecer o corporativismo estatal — e o corporativismo copiado dos regimes fascistas constituia, pelo menos teòricamente, um dos princípios básicos do chamado «Estado Forte».

Com a promulgação da Constituição de setembro de 46, porém, a cobrança de tal impôsto tornou-se ilegal e arbitrária, pois contraria fundamentalmente os dispositivos e o espírito constitucionais, desde que as organizações profissionais não são reconhecidas como órgãos integrantes do Estado, como o eram na Constituiçã de 37.

Esse, o caráter constitucional da questão, que por si só justifica que os trabalhadores se neguem ao pagamento do impôsto sindical.

Mas, há outro aspecto, ainda, e da maior importância. E' o destino que é dado ao impôsto sindical pelo Ministério do Trabalho. Como se sabe, êste impôsto é baseado no desconto obrigatório e compulsório de um dia de trabalho, por ano, de cada trabalhador, juntamente com uma percentagem fixa sôbre o capital das emprêsas. Ao Banco do Brasil é recolhido 20 por cento da quantia assim obtida, que vai constituir o chamado Fundo Social Sindical — que deveria, hoje, atingir a uma verba superior a 100 milhões de cruzeiros.

Esse dinheiro, entretanto, nunca foi aplicado em qualquer coisa que dissesse com os interesses dos trabalhadores e de seus sindicatos. Ainda o ano passado, o deputado João Amazonas apresentava à Câmara um pedido de abertura de inquérito sôbre a arrecadação e aplicação do Fundo Sindical. O inquérito não foi aberto. Mas tôdo mundo sabe que essa vultosa quantia de mais de cem milhões de cruzeiros tem sido gasta entre os pelegos policiais do Ministério, em banquetes e «manifestações espontâneas de solidariedade» encomendadas pelo Ministério, em viagens e passeios como esta que fizeram ao Perú para participar da Conferência «Trabalhista» de Lima, promovida pelo imperialismo ianque, os agentes de Morvan Figueiredo.

De modo que, em lugar de beneficiar os trabalhadores, o impôsto sindical é empregado contra os interesses da classe, contra a liberdade sindical, contra a livre organização do proletariado e serve, ainda, para as negociatas cínicas do ministério de negocistas que compõe o govêrno de traição nacional do sr. Dutra.

NÃO PÁGAR O IMPOSTO

Dêste modo, nada mais justo do que o movimento que começa a ganhar intensidade entre os trabalhadores, para que os mesmos se recusem, agora, em março, ao pagamento do imposto sindical. Em São Paulo os trabalhadores estão decididos a se recusar ao desconto de um dia de trabalho em seus minguados salários, pois não estão dispostos a sustentar a corrupção e a opressão dentro de seus organismos profissionais, com o dinheiro que lhes é extorquido na cobrança do impôsto sindical — além do mais, de acôrdo com a Constituição, indébito e ilegal.

Que os operários mais conscientes, em tôdo o país, saibam convencer com argumentos os seus companheiros de trabalho e, unidos, se mobilizem contra a escorcha em seus salários que Dutra e Morvan querem continuar praticando, ilegalmente. Que nenhum trabalhador se submeta ao desconto, no próximo mês, de seu salário — e se seus patrões insistirem nesse desconto, saibam os trabalhadores, unidos e organizados em comissões profissionais ou de emprêsa, protestar energicamente contra esse roubo, recorrendo a outros meios justos para impedir o roubo, pois os próprios tribunais competentes estão dando ganho de causa aos operários. Entretanto, é o movimento de massas organizadas que decidirá da vitória dos trabalhadores nessa questão, como nas demais que lhes dizem respeito.

RECORREM Á GREVE OS TECELÕES DE FORTALEZA

★ UM EXEMPLO DE DECISÃO E FIRMEZA
★ A GREVE É UM DIREITO SAGRADO DO PROLETARIADO

Segundo noticias «O Democrata», de Fortaleza, entraram em gréve os tecelões da Capital cearense, paralisando o trabalho em tôdas as fábricas.

O movimento tinha o objetivo de exigir o imediato pronunciamento da Justiça do Trabalho, na questão do dissídio coletivo levantado pelo Sindicato daquela corporação — o qual há varios meses vem se arrastando naquele orgão local do Ministério do Trabalho.

Logo de início aderiram em massa ao movimento paredista os operários das Fábricas São José, Santa Cecília, Baturité e Ceará Industrial, ganhando depois a adesão dos trabalhadores das demais emprêsas têxteis.

Isso demonstra como é sentido pelo proletariado o problema ed aumento geral de salários, para fazer face ao encarecimento astronômico e crescente do custo de vida, que reduz os ingressos dos trabalhadores a verdadeiros salários de fôme, incapazes, até, de garantir a sua alimentação juntamente com a de sua família.

Nessas condições, é evidente que os trabalhadores não podem ficar à mercê das manobras patronais na Justiça de Trabalho, vendo arrastar-se indefinidamente tôdos os dissidios coletivos que têm levantado, enquanto a fome, a tuberculose e a miséria assaltam os seus lares.

E', por isso, justo e necessário que os trabalhadores, como bem compreenderam os tecelões cearenses, recorram a todos os meios de luta que forcem os patrões — em regra geral inclinados a descarregar sob os ômbros dos trabalhadores tôdo o pêso das dificuldades financeiras criadas por um regime de descalabro econômico, como o de Dutra — a melhorar os niveis atuais de salários e as condições de trabalho de seus operários e empregados.

Declarando-se em grêve, os tecelões cearenses recorrem a um direito legítimo dos trabalhadores — mais do que legitimo, SAGRADO, como bem diz o histórico manifesto de Prestes, e dão um exemplo a todos os trabalhadores brasileiros sôbre o caminho a seguir na luta contra a fôme, a exploração e a opressão — que caracterizam o govêrno de latifundiários e serviçais do imperialismo do sr. Dutra.

O proletariado não póde esquecer nunca, especialmente sob um regime de exploração descarada como o em que vivemos, aquela célebre advertência de Marx, feita em 1865, diante do Conselho Geral da Associação Internacional dos Trabalhadores:

«Se a classe operária renuncia à resistência contra a exploração do capital, ela se rebaixa a não ser mais do que uma massa informe e esmagada de sêres famélicos, aos quais não é possivel vir em socorros.